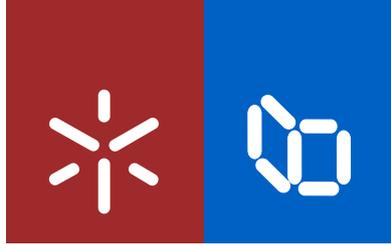




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Sara Manuela Campos Bonamy

**Ensino e Aprendizagem de Chinês de alunos
do 2º e 3º Ciclos**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Sara Manuela Campos Bonamy

Ensino e Aprendizagem de Chinês de alunos do 2º e 3º Ciclos

Relatório de Estágio
Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam

Agradecimentos

À Professora Doutora Sun Lam e ao Mestre Luís Cabral, o meu muito obrigado, pelo incansável apoio, mas acima de tudo pela confiança que sempre depositaram em mim.

Uma palavra de apreço ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho, instituição de acolhimento do meu estágio, bem como à minha orientadora de estágio Dr. Emília Dias, que se mostrou sempre disponível para me ajudar e aconselhar ao longo desta jornada.

Uma palavra de reconhecimento especial à Dra. Bruna Peixoto, que incansavelmente me apoiou e incentivou, mostrando ser muito mais do que uma amiga.

Aos meus pais, que são o que de mais precioso tenho na vida, agradeço-lhes por estarem sempre disponíveis a percorrer comigo os mais sinuosos trilhos na busca pelos meus sonhos. Amo-vos mais do que vocês podem imaginar.

Ao meu namorado Romilton, aquele que durante este insano período de dúvidas e medos se tornou o meu porto de abrigo, o meu sentido agradecimento. N`cre bu tcheu!

Por fim, mas não menos importante, e porque há pessoas que nos inspiram mesmo sem estarem presentes, pessoas que nos enaltecem com o orgulho e amor que derramaram sobre nós, pessoas que nos ensinaram a nunca desistir e sorrir sempre mesmo quando estamos destroçados, pessoas que desejamos que vivessem para sempre, agradeço a uma pessoa que infelizmente, como um arco-íris que se desvanece num abrir e fechar de olhos, partiu demasiado cedo, ao meu super-herói, a pessoa que me fez mais do que consigo ser, obrigada “Batato”.

Resumo

Nos dias que correm é notório o interesse na aprendizagem da Língua Chinesa. Contudo a especificidade do Chinês, sobretudo ao nível do seu sistema de escrita, é apontada pela maioria dos alunos como a principal razão da sua relutância em iniciar o estudo desta língua. Segundo grande parte dos alunos, após iniciar o estudo de Chinês, as maiores dificuldades com que se deparam são a memorização e produção dos caracteres, sendo a principal razão destas se manifestarem a complexidade dos caracteres, uma vez que estes contêm simultaneamente múltiplas dimensões como: visuo-espaciais, gesto-sequenciais, semânticas e fonéticas. Tendo em conta este fator, o ponto fulcral deste relatório é o ensino/aprendizagem de caracteres chineses, com base na minha experiência e nos dados recolhidos durante o estágio no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” do Instituto Confúcio da Universidade do Minho. O principal objetivo deste relatório é demonstrar como as dificuldades encontradas pelos alunos, aquando do início da aprendizagem dos caracteres podem ser ultrapassadas e atenuadas.

Abstract

Nowadays there is a notable interest in the learning of Chinese Language. However, the specificity of Chinese, particularly in terms of its writing system, is pointed out by most learners as being the main reason for their reluctance to begin studying this language. According to most students, after starting the study of Chinese, the greatest difficulties they face are memorization and production of the characters, the main reason for this being the complexity of the characters due to the fact that they contain at the same time multi-dimensions as visual-spatial, gestural-sequential, semantic and phonetic components in various combination patterns. Given this factor, the focus of this report is the teaching-learning of Chinese characters, based on my didactic experience and the data collected during an internship in the "Chinese Teaching in Schools" project of the Confucius Institute at the University of Minho. The main objective of this report is to demonstrate how the difficulties encountered by students initiating the learning of characters can be overcome and alleviated.

实习报告摘要

在当今的葡萄牙，学习汉语的人数呈现日益上涨的趋势，尤其是在中小学。而在汉语的学习过程中，特别是初级阶段，其不同于其它语言的最大特点 - 汉字，往往使很多学生望而却步。大部分学生感到汉字难记、难写，主要原因在于汉字本身的特点，如空间结构、书写步骤、意符部件和音符部件的组合等等，非常不同于学生母语的书写和思维习惯。本实习报告的主要内容就是针对中小学生在学学习汉字过程中常见的一些问题，通过对他们的比较具有普遍性的错误进行分析，介绍我们在汉字教学的初级阶段采用的一些方法，以便帮助学生克服相关的困难。

Índice

Índice de Imagens	vii
Índice de Quadros	viii
Introdução	1
Capítulo I - A didática de chinês e a sua escrita nas escolas	4
1.1 Alunos	4
1.2 Materiais didáticos	4
Capítulo II - Dificuldades e problemas na aprendizagem	12
2.1 Tipos de dificuldades	12
2.1.1 Memorização de sinogramas	12
2.1.2 Produção ativa de sinogramas – Intergrafia	14
2.2 Perfis escolares dos alunos e as dificuldades	15
2.2.1 Indivíduo de perfil auditivo com déficit ao nível cinestésico	15
2.2.2 Indivíduo de perfil visual com déficit ao nível auditivo	16
2.3 Erros mais frequentes e análise das suas causas	17
2.3.1 Interferências visuais	17
2.3.2 Interferências espaciais.....	20
2.3.3 Interferências motoras/gestuais	21
2.3.4 Interferências fonéticas	22
2.3.5 Interferências semânticas	22
Capítulo III - Tentativas de minimização e resolução das dificuldades e erros na aprendizagem e produção ativa de caracteres	24
3.1 Organização do conhecimento	24
3.1.1 Formação dos sinogramas	24
3.1.2 Listagem dos sinogramas e vocabulário	27
3.1.3 Associação de imagens e histórias aos sinogramas	29
3.2 Exercício Motriz e Forma dos sinogramas	34
3.3 Jogos e apoios de programas informáticos	43
Resultados e Conclusão	50
Bibliografia	55
Webgrafia	57

Índice de Imagens

Imagem 1: Capas dos manuais de lições e de exercícios	5
Imagem 2: Palavras novas	6
Imagem 3: Frase novas	6
Imagem 4: Diálogos novos	7
Imagem 5: Associação do carater 好 <i>hǎo</i> bom, com a imagem de uma mulher 女 <i>nǚ</i> rodeada pelos seus filhos 子 <i>zi</i>	7
Imagem 6: Estruturas frásicas	8
Imagem 7: Exercício de ligação	8
Imagem 8: Exercício de completar	9
Imagem 9: Exercício de cópia	9
Imagem 10: Capa do dicionário ilustrado	10
Imagem 11: Exemplo de páginas do dicionário ilustrado	10
Imagem 12: Capa dos cartões de vocabulário	11
Imagem 13: Exemplos de cartões de vocabulário	11
Imagem 14: Evolução do carater 鱼 <i>yú</i>	30
Imagem 15: Evolução do carater 高 <i>gāo</i>	30
Imagem 16: Evolução do carater 上 <i>shàng</i>	30
Imagem 17: Evolução do carater 下 <i>xià</i>	30
Imagem 18: Comparação entre os carateres 木 <i>mù</i> , 林 <i>lín</i> , 森 <i>sēn</i>	31
Imagem 19: Construção do carater 好 <i>hǎo</i> , através da aglomeração dos carateres 女 <i>nǚ</i> e 子 <i>zi</i>	31
Imagem 20: Oposição dos carateres 小 <i>xiǎo</i> e 大 <i>dà</i>	32
Imagem 21: Diferenciação dos carateres 姐 <i>jiě</i> e 妹 <i>mèi</i>	32
Imagem 22: Descrição da composição do carater 家 <i>jiā</i>	33
Imagem 23: Descrição da composição do carater 猫 <i>māo</i>	33
Imagem 24: Ordem de traços do carater 国 <i>guó</i>	39
Imagem 25: Orientação dos traços do carater 国 <i>guó</i>	39
Imagem 26: Ordem e orientação dos traços do carater 国 <i>guó</i>	39

Imagem 27: Preenchimento do carater 国 <i>guó</i> traço a traço	40
Imagem 28: Vídeo de demonstração da execução do carater 国 <i>guó</i>	41
Imagem 29: Carater 国 <i>guó</i> com indicação da ordem e orientação dos traços ..	42
Imagem 30: Folha com os quadrados imaginários para escrever carateres	43
Imagem 31: Exercício de organização dos sinogramas segundo os radicais	45
Imagem 32: Exercício de construção de carateres com componentes fornecidos	46
Imagem 33: Exercício de preenchimento da árvore genealógica	46
Imagem 34: Exercício de distinção entre antónimos e respetiva identificação do objeto	47
Imagem 35: Exercício de correspondência	47
Imagem 36: Exercício de legendagem	48
Imagem 37: Exercício de identificação do fruto ou legume pedido	49
Imagem 38: Exercício de composição da refeição descrita	49

Índice de Quadros

Quadro 1: Carateres primitivos e atuais com respetivo significado	25
Quadro 2: Origens da criação de carateres	25
Quadro 3: Carateres ideofonográficos com elementos comuns, quer fonéticos quer semânticos	26
Quadro 4: Listagem de carateres por ordem fonética/alfabética	27
Quadro 5: Listagem de carateres por radical	28
Quadro 6: Sinais não- linguísticos	29

Introdução

No âmbito do estágio inserido no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, no qual se lecionou mandarim em duas escolas, surgiram algumas questões quanto ao ensino da escrita de caracteres, escrita tão singular que apresenta dificuldades de aprendizagem para aqueles acostumados a utilizar uma escrita alfabética, como é o caso dos alunos portugueses. Tornou-se assim claro que o ensino da escrita chinesa merece uma atenção e trato especiais.

A procura de aulas de Mandarim tem vindo a aumentar nos últimos anos em Portugal, devido ao panorama internacional, no qual a China tem vindo a ganhar espaço e a representar um papel cada vez mais importante. Este facto atrai as pessoas para a aprendizagem não só da cultura mas também da língua chinesa, sendo os interessados das mais variadas fchas etárias e extratos sociais. No caso das turmas em que lecionei tal também se verificou, sendo que uma das turmas pertence a uma escola pública e outra a uma escola privada, sendo ambas constituídas por alunos de várias fchas etárias.

O ensino de Mandarim no ensino básico e secundário tem vindo a dar os seus primeiros passos em Portugal, sendo que o conhecimento dos métodos de ensino e materiais educativos existentes são ainda bastante reduzidos, pelo que o primeiro capítulo deste relatório faz, não só uma apresentação geral das turmas e situação dos alunos, como também uma breve apresentação destes métodos e materiais educativos.

Diferentemente das línguas alfabéticas, como o português, onde a escrita está dependente do discurso, sendo que a escrita consiste na representação da oralidade e por isso é considerada secundária e subordinada, na língua chinesa, a escrita de caracteres não consiste numa representação dos sons de discurso, mas na transmissão de ideias por meio de símbolos/imagens, transcendendo a oralidade graças à compreensão visual direta, possibilitada pela relação entre a sua forma gráfico-visual e o seu significado, não podendo ser assim considerada secundária ou dependente da fala.

Este carácter gráfico e independente da fala contribui para que se considere a aprendizagem da escrita chinesa extremamente complexa e quase impossível de aprender.

As principais dificuldades dos alunos na aquisição da escrita chinesa são a memorização e a produção de sinogramas. A memorização dos caracteres é apontada como uma das

principais dificuldade na aprendizagem da língua chinesa devido ao facto de esta escrita ter várias facetas: a visuo-espacial, a fonética, a cinestésica e a semântica. Todos estes elementos exigem a criação de uma cadeia de memórias que abranja todas as suas facetas, algo a que os alunos ocidentais não estão habituados. No que toca à produção de caracteres, esta é apontada como uma dificuldade primordial devido à sua forma gráfico-visual fixa que dá azo a todo o tipo de erros, com as mais diversas origens. Este fenómeno é no entanto temporário, acabando por se dissipar com a progressão na aprendizagem.

Para tentar amenizar ou até mesmo eliminar estas dificuldades, principalmente os erros de produção de caracteres, é necessário analisar os perfis escolares de cada aluno e encontrar uma relação de causa efeito entre os seus défices cognitivos e os erros cometidos. Todos os indivíduos possuem as habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem da escrita chinesa, sendo que no entanto essas variam de indivíduo para indivíduo, existindo lacunas que podem ser colmatadas com o aperfeiçoamento das capacidades menos desenvolvidas.

Os erros na produção de caracteres têm origem em distúrbios de vários níveis e de modo a perceber-se a sua origem é indispensável fazer o levantamento dos erros cometidos pelos alunos e analisá-los. Enquanto isso deve-se tentar entender as interferências causadoras dos mesmos e posteriormente relacionar os perfis escolares dos alunos com os erros por eles cometidos, bem como a sua origem. Só assim, acreditamos, se torna possível traçar estratégias de aprendizagem específicas para cada um dos perfis.

Perante todo o exposto, o segundo capítulo abordará as dificuldades derivadas de duas línguas tão diferentes, associadas aos perfis escolares em questão e os tipos de erros derivados dessas dificuldades.

No terceiro capítulo serão avançadas formas de minimizar as dificuldades na aprendizagem e corrigir e eliminar erros na produção dos caracteres.

Organizar o conhecimento que vai sendo adquirido é uma das formas de facilitar a memorização dos caracteres e assim diminuir a dificuldade e os erros na produção ativa dos mesmos.

Se analisarmos com os alunos a formação dos sinogramas de uma forma simples, conseguimos dar-lhes a perceber que no processo de criação da escrita existem

mecanismos que podem revelar uma certa lógica e assim ajudar na compreensão e memorização dos caracteres.

Listar os caracteres elaborando elos de ligação entre eles (como por exemplo através de radicais ou ordem de pinyin), ajuda os alunos a agruparem os caracteres e perceberem a relação entre estes, tornando a sua compreensão e memorização mais fácil.

A compreensão e memorização dos caracteres não depende apenas da sua compreensão, mas também da associação destes a uma imagem e/ou história ligadas à sua forma, adicionando informação extra, mas leve, que pode facilitar a produção ativa dos caracteres, graças à característica gráfico-visual dos mesmos.

Os sinogramas ocupam todos um espaço quadrado independentemente do número de traços que possuem. Por serem uma forma gráfica compacta, o estímulo visual é coberto de uma só vez, podendo ser associados a uma forma geométrica própria, de acordo com a sensibilidade visual de cada indivíduo. A distribuição dos componentes dos caracteres num quadrado imaginário é variável, contudo, existem algumas estruturas fixas que ajudam na memorização e execução dos mesmos.

No entanto, para executar os sinogramas mais facilmente e de forma correta, é necessário que a sua execução se automatize e se torne numa memória física a que o aluno possa recorrer quando se esquece de um carácter. A melhor forma de conseguir alcançar este objetivo é através de exercícios motrizes, escrevendo o carácter repetidamente com a ordem e orientação correta dos seus traços.

Encerro este relatório com uma pequena reflexão sobre os resultados obtidos com os métodos indicados na terceira parte do mesmo, tendo em conta as diferenças de ambas as turmas sobre as quais incidi este trabalho.

Capítulo I - A didática de chinês e a sua escrita nas escolas

O estágio foi efetuado ao abrigo do projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, no qual se lecionou mandarim em duas escolas, a E.B.2/3 Dr. Francisco Sanches e o Colégio D. Diogo de Sousa, ambas situadas na cidade de Braga, onde o mandarim é uma aula extra curricular e opcional com uma carga horária de noventa minutos, uma vez por semana.

1.1 Alunos

Em cada escola havia uma turma.

Na E.B.2/3 Dr. Francisco Sanches, a turma era de nível 1, isto é, iniciante, constituída por alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos. Inicialmente eram dez inscritos, contudo, metade desistiu das aulas por incompatibilidade de horários. Dos alunos que iniciaram e terminaram as aulas de mandarim, quatro eram alunos do 6º ano e um do 7º ano.

Para todos os alunos este foi o seu primeiro contacto com a língua chinesa, e as razões que os levaram a escolher esta língua são variadas, indo desde a curiosidade, o interesse pela cultura e língua chinesa, passando pela necessidade de comunicação, até ao pedido dos pais.

No Colégio D. Diogo de Sousa, a turma era de nível 2, e era constituída por quatro alunos, um do 6º ano, dois do 7ºano e um do 9ºano de escolaridade. Este último acabou por deixar de frequentar as aulas.

1.2 Materiais didáticos

Os manuais usados no decorrer das aulas foram Lições de Chinês 汉语课本 *hànyǔ kèběn* e Caderno de Exercícios 练习册 *liànxí cè*, ambos no Volume 1 (unidades 1 a 3) 上册 *shàngcè* (1, 2, 3 单元 *dānyuán*) e Volume 2 (unidades 4 e 5) 中册 *zhōng cè* (4, 5 单元 *dānyuán*).

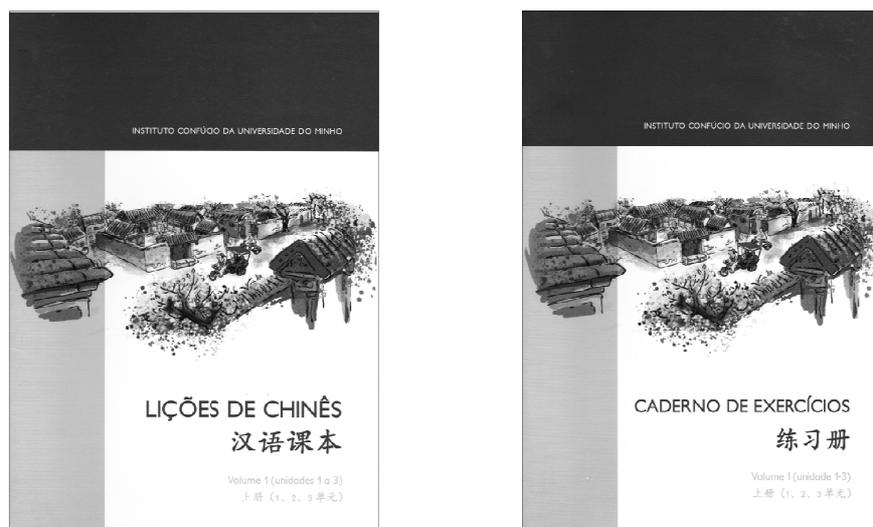


Imagem 1: Capas dos manuais de lições e de exercícios

Estes manuais foram desenvolvidos pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho, tendo em conta as necessidades educativas necessárias para o ensino/aprendizagem da língua chinesa por parte dos alunos portugueses. Todos os manuais estão divididos em Unidades e cada unidade está subdividida em lições, sendo que todas estas seguem as necessidades comunicativas do dia-a-dia. Analisemos o manual Lições de chinês volume 1.

Este manual é constituído por duas unidades, a Unidade 1 da qual fazem parte as Lições 1, 2 e 3 e a Unidade 2 da qual fazem parte as Lições 4, 5, 6 e 7.

No início de cada unidade são inumerados os objetivos de aprendizagem da mesma. Vejamos por exemplo a Unidade 1 deste manual. Esta Unidade tem como principais objetivos:

1. Conhecer os sons do Mandarim: as sílabas e os tons, que são registados com um sistema de romanização designado *Pinyin*.
2. Aprender os aspetos semântico, visual, espacial, e motor dos sinogramas.
3. Dominar expressões simples para saudar e cumprimentar os professores e colegas.

A unidade tem 3 Lições, todas elas dedicadas a um tema e todas com a mesma estrutura.

Vejamos a Lição 1.

A Lição nº1 第一课 *dì yī kè* tem como título e tema: Olá! 你好 *nǐ hǎo!*

Primeiramente é apresentado um quadro de palavras, correspondente ao vocabulário necessário para a lição.

你	<i>nǐ</i>	Tu
好	<i>hǎo</i>	Bom, boa, bem
吗	<i>ma</i>	Partícula interrogativa
我	<i>wǒ</i>	Eu
很	<i>hěn</i>	Muito
他	<i>tā</i>	Ele
她	<i>tā</i>	Ela
呢	<i>ne</i>	Sufixo
也	<i>yě</i>	Também
都	<i>dōu</i>	Tudo, todos
们	<i>men</i>	Sufixo plural para pessoas

Imagem 2: Palavras novas

A primeira coluna apresenta os caracteres, a segunda o pinyin e a terceira o significado, facilitando assim a compreensão do vocabulário necessário.

De seguida são apresentadas algumas frases chave.

1 . 你好! <i>Nǐ hǎo!</i> Olá!
2. 你好吗? <i>Nǐ hǎo ma?</i> Estás bem?
3 . 我很好。 <i>Wǒ hěn hǎo。</i> Eu estou muito bem.
4 . 他呢? <i>Tā ne?</i> E ele?
5 . 他也很好。 <i>Tā yě hěn hǎo 。</i> Ele também está muito bem.

Imagem 3: Frases novas

Estas frases servem de modelo estrutural para a criação de outras frases.

Por fim surgem os pequenos diálogos, que servem para praticar as palavras e estruturas frásicas da lição.

A: 你好! Nǐ hǎo!

B: 你好! Nǐ hǎo!

A: 你好吗? Nǐ hǎo ma?

B: 我很好。 Wǒ hěn hǎo。

A: 他好吗? Tā hǎo ma?

B: 他很好。 Tā hěn hǎo。

A: 她呢? Tā ne?

B: 她也很好。 Tā yě hěn hǎo。

A: 你们好吗? Nǐmen hǎo ma?

B: 我们都很好。 Wǒmen dōu hěn hǎo。

Imagem 4: Diálogos novos

A lição possui ainda uma parte onde se associa alguns dos caracteres aprendidos a imagens, ajudando na compreensão e memorização dos caracteres.



Imagem 5: Associação do caracter 好 hǎo bom, com a imagem de uma mulher 女 nǚ rodeada pelos seus filhos 子 zǐ

No fim de cada unidade existe um apanhado das frases essenciais e da sua estrutura. Como podemos ver na revisão da Unidade 1.

你	好。
我	
老师	
同学	

你	好	吗？
他		
她们		

我们	都	很好。
你们		
他们		

Imagem 6: Estruturas frásicas

Este apanhado faz uma espécie de resumo do que foi aprendido na unidade, servindo de revisão da mesma.

Em simultâneo com os livros de Lições são utilizados os Cadernos de Exercícios, tendo cada lição no livro de Lições exercícios correspondentes no Caderno de Exercícios.

No caso da Lição nº1 que falamos anteriormente, temos como exercícios:

1. Fazer a ligação entre o carater e a romanização:



Imagem 7: Exercício de ligação

Este exercício permite aos alunos criar a capacidade de associação entre o carater e o pinyin (reconhecimento de caracteres e sonoridade).

2. Completar os diálogos:

A: _____ 吗?

B: 我很好。

A: 他好吗?

B: _____。

Imagem 8: Exercício de completar

Com este exercício o aluno consegue associar perguntas e respostas, bem como desenvolver as capacidades de diálogo.

3. Copiar os caracteres:

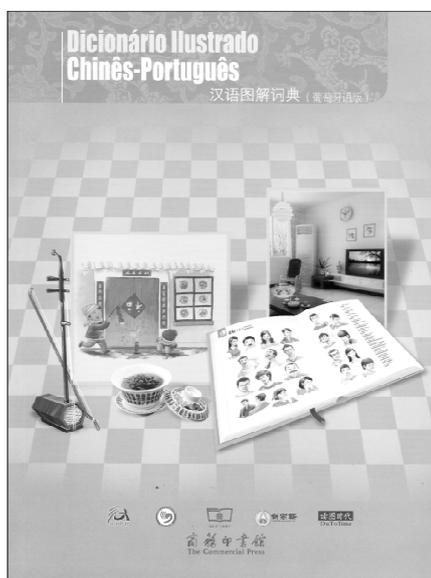
好 *hǎo*

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Imagem 9: Exercício de cópia

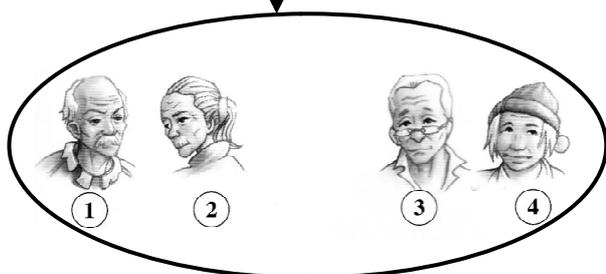
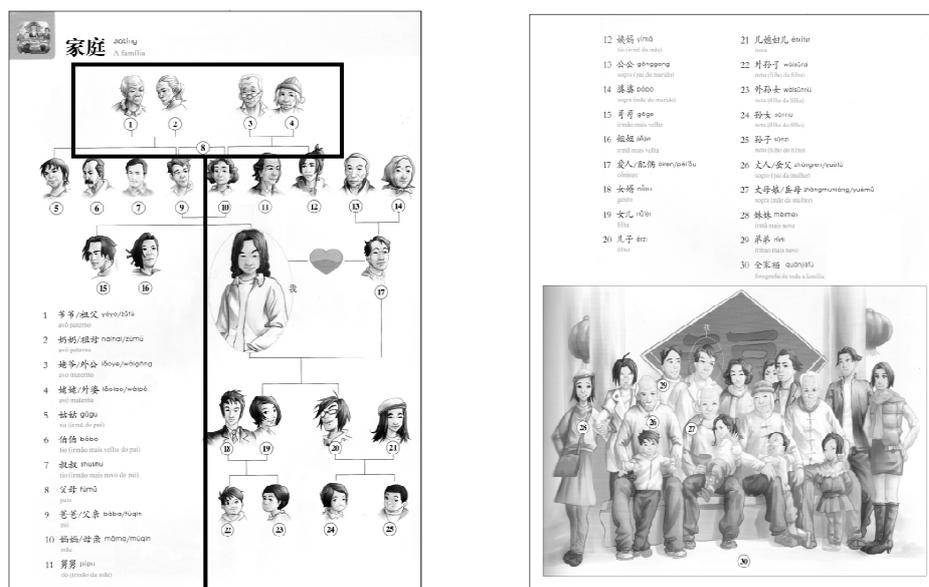
A cópia de caracteres ajuda na memorização dos mesmos, tornando a sua execução mais mecânica.

Para além dos manuais já referidos, foi utilizado como complemento ao ensino/aprendizagem o dicionário ilustrado, Dicionário Ilustrado Chinês- Português 语图解词典 (葡萄牙语版) *yǔ tújiě cídiǎn (pútáoyá yǔ bǎn)*.



Como exemplo da utilidade deste dicionário mostramos abaixo, duas páginas do mesmo, onde podemos encontrar informação relativa à família, com todos os seus membros. Em destaque aparecem ilustrações dos avós que se encontram numeradas para que seja possível encontrar na lista o termo correto.

Imagem 10: Capa do dicionário



1. 爷爷/祖父 yéye/zǔfù
avô paterno
2. 奶奶/祖母 nǎinai/zǔmǔ
avô paterna
3. 姥爷/外公 lǎoye/wàigōng
avô materno
4. 姥姥/外婆 lǎolao/wàipó
avô materna

Imagem 11: Exemplo de páginas do dicionário ilustrado

Os Cartões de Vocabulário 词语卡片(葡萄牙语版) *cíyǔ kǎpiàn (pútáoyá yǔ bǎn)* da coleção Aprender Chinês Comigo 跟我学汉语 *gēn wǒ xué hànǔ* (Iniciação) da People's Education Press são também usados como complemento de ensino/aprendizagem.

Estes cartões podem ter todo o tipo de vocabulário e têm duas faces, uma com uma ilustração e o pinyin, e outra com os caracteres, como podemos verificar nas imagens abaixo.

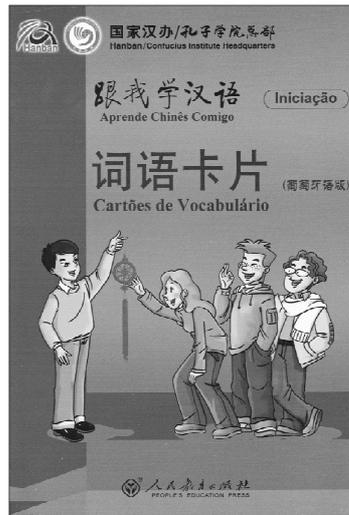


Imagem 12: Capa dos cartões de vocabulário



Imagem 13: Exemplos de cartões de vocabulário

Capítulo II - Dificuldades e problemas na aprendizagem

Em todo o processo de aprendizagem surgem dificuldades que afetam a capacidade de aquisição dos indivíduos. Estas dificuldades podem ser divididas em categorias baseadas nos quatro estágios de processamento de informação utilizadas na aprendizagem: absorção, integração, armazenamento e produção.

A absorção de informação consiste no processo de apreensão desta pelos sentidos, como por exemplo a percepção visual. Dificuldades com a percepção visual podem causar problemas com o reconhecimento da forma, posição, tamanho e sequência dos itens observados.

A integração da informação consiste em interpretar, classificar, sequencializar ou relacionar a informação absorvida com o aprendido anteriormente.

O armazenamento desta informação é feito pela memória. A maioria das dificuldades de memória ocorrem na área de memória de curto prazo, o que pode tornar difícil aprender um novo conteúdo, sem serem necessárias mais repetições do que é usual.

A produção consiste na exteriorização da informação, a qual pode ser feita de forma falada ou escrita. Quando existem problemas a nível gestual, por exemplo, a produção escrita acaba por ser afetada (referimo-nos claramente à escrita dos caracteres, que como já referido anteriormente implica uma mecanização do gesto).

De seguida, debruçar-nos-emos sobre as principais dificuldades apontadas pelos alunos na aquisição da escrita chinesa.

2.1 Tipos de dificuldades

2.1.1 Memorização de sinogramas

A principal dificuldade apontada pelos alunos no início da aprendizagem da escrita chinesa é a dificuldade de memorizar os sinogramas. Esta dificuldade deve-se ao facto de a memorização dos sinogramas envolver uma cadeia de memórias onde os vários tipos de memórias (visuo-espacial, auditiva e motriz), provenientes dos vários sentidos, são mobilizadas e se complementam. Trata-se de uma tarefa mental e sensorial complexa, de uma memorização múltipla, porquanto se recorre a diferentes elementos da memória, algo a que os indivíduos de língua materna alfabética não estão habituados.

Para verificar a capacidade de um aluno para reproduzir de memória uma determinada frase por escrito é frequente recorrer-se ao ditado.

Num ditado o aluno, para reproduzir por escrito a frase que ouve, identifica primeiramente o número de sílabas ouvidas, o que, dada a natureza monossilábica da língua chinesa, lhe indica o número de sinogramas a ser reproduzido. Contudo é de salientar que a memória auditiva isoladamente não consiste numa grande ajuda para a produção ativa dos sinogramas, sendo que o número de palavras homófonas é bastante elevado, tendo estas grafias e significados diferentes. Por exemplo a pronúncia “ma”, geralmente associada ao sinograma simples 马 *mǎ* «cavalo», abrange vários outros sinogramas, e embora alguns sejam constituído pelo sinograma 马, como é o caso do sinograma composto 妈 *mā* «mãe» e da partícula interrogativa 吗 *ma*, tal não acontece com outros sinogramas que compartilham a mesma pronúncia “ma”, como por exemplo: 麻 *má* «linho», e ainda sinogramas que são constituídos por este sinograma, mas se pronunciam de forma completamente diferente, tal como 笃 *dū* «sincero»¹. Após identificação do número de sinogramas, e sendo que os sinogramas evocam figuras ou fenómenos reais, o aluno vai tentar ver a forma geral de cada sinograma recorrendo à memória visuo – espacial e memória semântica. Na escrita chinesa, existem referências semânticas na própria estrutura dos sinogramas, indicadas através dos radicais². Por exemplo quando o aluno tenta relembrar o sinograma de "pato", a sua estratégia consiste em uma visualização semântica, que enquadra o pato na família das aves 鸟 *niǎo* (radical), tentando de seguida encontrar mais referências através das informações obtidas na explicação do professor, por exemplo, sobre esse carater. O pato 鸭 *yā* é uma ave (鸟 *niǎo*) com uma armadura (甲 *jiǎ*), uma vez que é uma ave muito resistente e imune a muitas doenças, é como se usasse uma armadura que a protege. No entanto, por vezes essa memória é fragmentada, sendo necessário evocar e trabalhar cada sinograma individualmente para tentar concluir a sua forma. É nesta fase que a memória motriz surge. Podemos afirmar que a reprodução de um carater é equivalente à prática de um instrumento musical ou à execução de uma coreografia, pois segue uma série de movimentos em que cada um é a continuação do anterior e introduz o seguinte e todos juntos formam uma "coreografia", uma “música visível”. Quando dominamos a

¹ Cf. SUN, 2005, 179

² Cf. Ponto 3.1.2.2

sequência dos gestos, esta torna-se numa lembrança profunda e inconsciente que parece programar as nossas mãos para a execução automática do carater, de acordo com a sequência correta dos seus traços, o que nos permite executar ou completar um carater.

2.1.2 Produção ativa de sinogramas – Intergrafia

No processo de aprendizagem de sinogramas por indivíduos de escrita alfabética todas as formas de erros são possíveis, e estes têm as mais diversas origens, sendo a maioria dos erros efetuados no processo de escrita causados por problemas de ordem visual, espacial ou motora devido à forma dos caracteres, que diferentemente das escritas alfabéticas compostas por letras e sílabas comutáveis, têm uma forma fixa. No entanto este fenómeno gráfico é temporário, já que com a progressão da aprendizagem, as dificuldades vão sendo superadas, e uma parte dos erros desaparece. Este fenómeno é designado de intergrafia.

Exemplos destes fenómenos são: os “pseudo caracteres” 假字 *jiǎ zì*, que são caracteres inexistentes, cuja composição possui características típicas de caracteres reais, como por exemplo, escrever 都 *dōu* (todos, tudo) como 𠃉 (sinograma inexistente) onde o componente 者 foi substituído pelo carater 老; os 错字 *cuòzì* ou 别字 *biézi* “caracteres errados ou trocados”, que consistem na utilização de outros caracteres existentes, visualmente ou foneticamente semelhantes entre eles, como por exemplo 同字 *tóngzì* em vez de 同学 *tóngxué* (colega de turma), no qual o segundo carater é confundido devido à sua semelhança visual, ou 明字 *míng zì* em vez de 名字 *míngzì* (nome), onde é erradamente empregue um sinograma devido à semelhança fonética, já que são palavras homófonas³. Este tipo de interferências é muito frequente em situações de ditado.

É indispensável referir que a avaliação da correta produção de sinogramas depende não só do seu aspeto harmonioso mas da sua correta execução. Contudo, é impossível o professor prestar atenção a todos os alunos durante a escrita dos caracteres, sendo a correção quase sempre feita de um modo estático e através dos critérios estéticos sem a perceção dos erros de execução.

Para entender os problemas de produção de sinogramas que os indivíduos enfrentam no início da aprendizagem desta forma de escrita tenta-se identificar certos erros cometidos

³ Cf. SUN, 2005, 197

por estes, visando descrever, explicar e corrigir os erros, encontrando as suas causas, para deste modo descobrir estratégias de aprendizagem que os minimizem e cessem.

2.2 Perfis escolares dos alunos e as dificuldades

Todos os indivíduos aprendem a seu modo, estilo e ritmo, e independentemente do seu desempenho na aprendizagem, têm uma inteligência potencial a desenvolver.

Como já foi dito, a aprendizagem da escrita chinesa mobiliza as diferentes habilidades cognitivas de cada indivíduo, a saber: a inteligência visuo-espacial, auditiva e motora. Os défices ou até mesmo insensibilidade em cada habilidade cognitiva provocam erros. No entanto, os perfis cognitivos podem ser "trabalhados", ou seja, explorados, cultivados, enriquecidos e desenvolvidos por meio de estímulos específicos e constantes. Se os alunos de perfil visual são mais sensíveis à forma dos sinogramas, à sua composição e estrutura, aos pequenos detalhes, às diferenças e igualdades entre eles, por sua vez, os alunos de perfil auditivo são mais suscetíveis à pronúncia dos sinogramas, às pequenas nuances dos tons e às pequenas diferenças de pronúncia entre sons similares. Por sua vez os alunos de perfil motor são ligados ao movimento, ao ato de escrever, ao tamanho e orientação dos traços bem como à composição e estrutura dos sinogramas. Analisemos agora, e de forma concreta através de exemplos, alguns perfis cognitivos dos alunos e suas consequentes lacunas aos vários níveis da aquisição da língua chinesa.

2.2.1 Indivíduo de perfil auditivo com défice ao nível cinestésico

Neste ponto tentar-se-á exemplificar como um aluno pode perceber auditivamente uma determinada frase, mas ser incapaz de reproduzir de memória o que ouviu.

Atente-se o exemplo de um aluno que demonstra um excelente desempenho na compreensão fonética, semântica e sintática, sendo as suas respostas aos exercícios orais e gramaticais rápidas e precisas, demonstrando contudo bastante dificuldade na memorização visual e produção dos sinogramas.

Quando lhe foi pedido que traduzisse e escrevesse a frase “老师你身体好吗?” *lǎoshī nǐ shēntǐ hǎo ma?* , Professor, tu estás bem de saúde?, a primeira tarefa foi executada na perfeição, porém, na segunda tarefa detetaram-se vários erros, dos quais iremos falar em seguida.

老师你身体好了吗?

Frase produzida por um aluno em teste

Numa frase constituída por sete caracteres apenas um foi escrito corretamente, 你 *nǐ* tu.

A palavra 老师 *lǎoshī* professor, sofreu interferências ao nível espacial e semântico, sendo que o primeiro caracter 老 *lǎo*, embora possuindo os traços corretos, apresenta confusão na organização dos componentes, tendo sido trocada a orientação cima- baixo  pela orientação esquerda-direita ; o segundo caracter 师 *shī* mostra interferência semântica na parte direita, onde foi escrito o caracter de livro 书 *shū* (embora com um traço a menos), sendo clara a confissão com a ideia de ensino do conhecimento também associada a 师 *shī*.

Tal como a palavra anterior, também 身体 *shēntǐ*, saúde sofreu interferências ao nível da organização espacial, mais especificamente na troca de componentes entre caracteres, sendo que o radical 亻 é agregado ao caracter 身 *shēn*.

Interferências visuais podem ser encontradas na palavra 好 *hǎo*, bom e na partícula interrogativa 吗 *ma*. No primeiro caracter falta o traço horizontal 一 no componente 子 *zi*, e no segundo caracter há uma inversão dos componentes-口 *kǒu* e 马 *mǎ* .

Observadas as dificuldades, é aconselhável a este aluno a prática da cópia de caracteres, pois este exercício desenvolve a memória espacial, visual e motora.

2.2.2 Indivíduo de perfil visual com déficit ao nível auditivo

Neste ponto tentar-se-á exemplificar como um aluno pode ser capaz de traduzir uma frase por escrito, mas apresentar dificuldades para produzir a mesma frase após a ouvir. Vejamos o exemplo de um aluno que demonstra especial sensibilidade para as formas gráficas e dimensões espaciais dos sinogramas, não tendo qualquer dificuldade para entender e produzir caracteres, mas cuja capacidade auditiva, ao nível de distinção de sons e tons, demonstra algumas dificuldades.

Quando lhe é pedido que transcreva para chinês a frase “Hoje, quantos são?”, a tarefa é efetuada sem qualquer dificuldade ou erro. Todavia, quando lhe é pedido num ditado

que reproduza a frase que ouve, “*jīntiān, jǐyuè jǐhào?*”, apresenta algumas dificuldades ao nível fonético.

A frase deveria ser “今天，几月几号?” *jīntiān, jǐyuè jǐhào?* no entanto aparece:



Handwritten Chinese characters for "今天，几月几号?". The characters are written in a cursive style, showing some phonetic errors. The first character '天' is written with a horizontal stroke that is slightly curved. The second character '月' is written with a vertical stroke that is slightly curved. The third character '几' is written with a vertical stroke that is slightly curved. The fourth character '月' is written with a vertical stroke that is slightly curved. The fifth character '几' is written with a vertical stroke that is slightly curved. The sixth character '号' is written with a vertical stroke that is slightly curved. The seventh character '?' is written with a vertical stroke that is slightly curved.

Frase produzida por um aluno em teste

Na mesma frase, podemos encontrar défices ao nível da distinção dos sons *qī* e *jǐ*, o que leva à troca entre os caracteres 七 *qī* e 几 *jǐ*, bem como na troca entre os caracteres 号 *hào* e 好 *hǎo*.

2.3 Erros mais frequentes e análise das suas causas

Os erros apresentados de seguida foram recolhidos no contexto de sala de aula, tendo estes sido realizados na reprodução de sinogramas em testes.

Na amostra de erros que recolhi, foi possível identificar diferentes interferências de várias origens, como visual, espacial, semântica, motora ou fonética.

2.3.1 Interferências visuais

2.3.1.1 Falha na perceção da forma

我		Impressão vaga da forma geral do carater
昨天		
呢		

2.3.1.2 Falha visuo – cinestésicas

2.3.1.2.1 Acréscimo de traços

家		Dois pontos a mais no radical 宀
生		Um traço horizontal a mais no carater 生

2.3.1.2.2 Falta de traços

学		Um ponto a menos no componente 子
字		Um ponto a menos no radical 宀
好		Um traço horizontal a menos no componente 子

2.3.1.3 Problemas de assimilação

2.3.1.3.1 De traços

天		O traço 一 é trocado por 丿
住		O traço superior do componente 主 é executado com a direção oposta
儿		O traço direito do carater é executado como em 八
人		O traço direito do carater é executado como em 入

2.3.1.3.2 De componentes

谢		Assimilação de 艮 em vez de 身
是		Assimilação de 田 em vez de 日
哪		Assimilação de 月 em vez de 月
明		Assimilação de 月 em vez de 月

2.3.1.4 Efeito de espelho

很		Inversão do componente 艮
		Inversão do componente 彳
谢		Inversão do componente 身
五		Inversão na horizontal do carater
		Inversão na vertical do carater

2.3.1.5 Visuo-espaciais – inversão dos componentes

吗		Inversão dos componentes da esquerda com os da direita
明		

2.3.2 Interferências espaciais

2.3.2.1 Défice na espacialização

老		Confusão com a divisão espacial entre  e 
有		
名		
在		
国		Falta da noção de centralidade
吃		Confusão com a divisão espacial entre  e 
前		Falta da noção da divisão espacial 

2.3.2.2 Interferências de contacto/proximidade

2.3.2.2.1 Espaço-lexicais

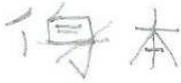
- Compressão de caracteres

北京		Compressão de componentes de dois caracteres em um pela proximidade dos caracteres numa palavra dissilábica
喜欢		

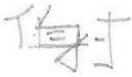
- Justaposição de caracteres

今天		Compressão de dois caracteres em um
----	---	-------------------------------------

- Troca de componentes entre caracteres

身体		Troca de posição dos componentes na palavra dissilábica
----	---	---

2.3.2.2.2 Espaço-frásica

谢		Mistura de componentes de caracteres diferentes em um devido à proximidade desses caracteres (体 e 谢) numa frase
---	---	---

2.3.3 Interferências motoras/gestuais

2.3.3.1 Défice de produção motora

国		Má execução do componente □: deve ser feito traço vertical à esquerda, canto superior direito, traço horizontal inferior, no entanto o aluno fez canto inferior esquerdo, canto superior direito.
叫		O componente direito é substituído pela letra y
今		A parte superior do componente 人 vê os seus traço separados como em 八
爸		O componente 父 é escrito como X
和		Interferência da execução de 来 em vez de 禾

2.3.3.2 Automatismo gestual

都		老 em vez de 者
---	---	---------------

2.3.4 Interferências fonéticas

2.3.4.1 Indistinção

2.3.4.1.1 De sons

鱼	五	A proximidade dos sons <i>yú</i> e <i>wǔ</i> leva à troca entre os caracteres
几	七	A proximidade dos sons <i>qī</i> e <i>jǐ</i> leva à troca entre os caracteres

2.3.4.1.2 De tons

号	好	A nuance entre o terceiro <i>hǎo</i> e quarto <i>hào</i> tons leva à troca entre os caracteres
是	十	A nuance entre o quarto <i>shì</i> e segundo <i>shí</i> tons leva à troca entre os caracteres

2.3.5 Interferências semânticas

2.3.5.1 Substituição de um componente de valor semântico relacionado

师		Na parte direita do carater houve a associação de livro 书, com a ideia de ensino do conhecimento
---	---	--

Os exemplos apresentados acima ilustram a importância de procurar um ensino específico para a aquisição da escrita chinesa à luz dos seus aspetos característicos, com

base na compreensão das dificuldades dos alunos a respeito dos seus mecanismos psicocognitivos no campo visual, da gestão de espaço e da programação motora.

Capítulo III - Tentativas de minimização e resolução das dificuldades e erros na aprendizagem e produção ativa de caracteres

Como vimos anteriormente, as dificuldades e erros na aprendizagem e produção ativa de caracteres têm as mais distintas origens e podem ser da mais variada natureza.

Fazer o levantamento desses erros e dificuldades bem como identificar as suas origens não é suficiente, sendo imperativo arranjar formas de os minimizar e solucionar.

Procederemos em seguida à enumeração de alguns processos colocados em prática durante as aulas de forma a colmatar essas dificuldades.

3.1 Organização do conhecimento

No processo de aquisição da língua chinesa, a metacognição, ou seja, o conhecimento, consciência e controle sobre o processo cognitivo é fundamental, pois dota o indivíduo com estratégias de remediação das suas dificuldades.

Existem vários dispositivos metacognitivos aceleradores do processo de aprendizagem da escrita por caracteres, como é o caso da formação, da categorização e listagem dos sinogramas, bem como da associação de imagens e histórias a estes.

3.1.1 Formação dos sinogramas

Os sinogramas podem ser divididos em quatro categorias, de acordo com a sua formação.

1. Pictogramas 象形 *xiàngxíng* - imitam a forma das coisas;
2. Déictogramas 指事 *zhǐshì* - mostram as coisas;
3. Ideogramas 会意 *huìyì* - transmitem uma ideia por combinação de caracteres;
4. Ideofonogramas 形声 *xíngshēng* - agregam forma e o som;

Os dois primeiros métodos de formação de sinogramas - pictogramas e déictogramas - são a origem da formação dos caracteres simples 独体字 *dú tǐ zì* e situam-se ao nível elementar da perceção, existindo uma analogia óbvia entre as coisas e fenómenos naturais bem como o posicionamento e o seu símbolo gráfico, como é possível constatar a partir das suas formas arcaicas:

								
日	月	木 ⁴	本	鳥	羊 ⁵	女	上	下
Sol	Lua	Árvore	Raiz	Pássaro	Carneiro	Mulhe r	Cima	Baix o

Quadro 1: Carateres primitivos e atuais com respetivo significado⁶

O terceiro e quarto métodos de formação dos sinogramas – ideogramas e ideofonogramas - são os princípios da invenção dos carateres compostos 合体字 *hétǐ zì*. O terceiro grupo, os ideogramas, transmitem ideias através da combinação dos dois primeiros grupos de carateres, tendo as mesmas as mais diversas origens, tais como:

Crenças	O sinograma 姓 <i>xìng</i> , que atualmente significa apelido, é originalmente a imagem de uma mulher 女 <i>nǚ</i> ajoelhada perto de uma planta 生 <i>shēng</i> , uma vez que existia a crença de que a fertilidade feminina estava diretamente ligada à fecundação e multiplicação das plantas.
Observação e raciocínio	As estrelas 星 <i>xīng</i> são sóis bebés acabados de nascer e, portanto, são denominadas pela combinação de “sol” 日 <i>rì</i> e “nascer” 生 <i>shēng</i> .
Sentidos (tato, audição, paladar, olfato)	O carater 香 <i>xiāng</i> “fragrância, aroma” é descrito como o cheiro dos “cereais” 禾 <i>hé</i> na “boca” 口 <i>kǒu</i> (sendo que o traço horizontal simboliza o sabor na boca).

Quadro 2: Origens da criação de carateres⁷

O quarto grupo, os ideofonogramas, são compostos por dois ou mais carateres dos dois primeiros grupos, sendo um o elemento fonético 音符 *yīnfú*, que indica a pronúncia

⁴ Neste sinograma existe uma abstração por simplificação e estilização, representando-se as características comuns entre os vários tipos de árvores como as raízes, os galhos e o tronco através de linhas simples.

⁵ Neste sinograma há uma representação da parte pelo todo, mostrando o aspeto visual imediato e característico deste animal, os cornos.

⁶ Imagens: <http://www.zdic.net/>, consultada a 07 de Abril de 2013

⁷ Cf. SUN, 2005: 138-140

aproximada, e o outro o elemento semântico 意符 *yì fú*, indicativo do significado, comumente denominado radical 部首 *bù shǒu*.

蜻	清	晴	情	请	Ideofonogramas com o mesmo elemento fonético (青 <i>qīng</i>)
<i>qīng</i>	<i>qīng</i>	<i>qíng</i>	<i>qíng</i>	<i>qǐng</i>	
河	湖	海	洋	流	Ideofonogramas com o mesmo elemento semântico (氵 àgua)
rio	lago	mar	oceano	fluxo	

Quadro 3: Carateres ideofonográficos com elementos comuns, quer fonéticos quer semânticos

Obviamente, em contexto de aula não se poderá utilizar este tipo de explicação exaustiva, e um tanto ou nada complicada, para ensinar o que são os carateres aos alunos, principalmente tendo em conta a sua idade e capacidade cognitiva. Assim sendo, de modo a explicar este tipo de composição, optou-se sempre por fazer um esclarecimento mais simples e que possa servir de mnemónica do carater, como se exemplifica de seguida.

Tomemos primeiramente como exemplo o carater 鸟 *niǎo* pássaro. Este carater é um pictograma pois evoluiu da forma primitiva do carater pássaro , no qual se pode ver o bico, a cabeça, as asas e as patas.

O carater 上 *shàng* cima é usado para exemplificar um déictograma, pois mostra o posicionamento, considerando a linha horizontal maior como a superfície da terra, a linha vertical como o caule de uma planta e a outra linha como a folha, sendo assim fácil perceber o seu significado: as plantas crescem para cima do solo.

O carater 明 *míng* brilhante é apresentado como um ideograma pois transmite uma ideia. O seu significado, brilhante, está diretamente relacionado com os seus componentes, 日 *rì* sol que é uma fonte de luz e 月 *yuè* lua um refletor de luz, estes dois corpos celestes cintilam, brilham.

O carater 妈 *mā* mãe exemplifica um ideofonograma pois consiste na combinação de dois carateres simples, 女 *nǚ* mulher e 马 *mǎ* cavalo, sendo o primeiro indicador do significado e o segundo indicador da sonoridade.

Todos estes exemplos permitem aos alunos uma fácil compreensão de como funciona a escrita chinesa, ajudando inclusive a desmitificar a dificuldade desta.

3.1.2 Listagem dos sinogramas e vocabulário

No início da aprendizagem da escrita por caracteres, o principal problema apontado pelos alunos é a dificuldade em memorizar os caracteres. Esta dificuldade pode ser minimizada recorrendo à organização dos sinogramas em listas, sendo para tal necessário proceder à sua categorização, isto é, reconhecer, diferenciar e classificá-los para os dividir em grupos. Estes grupos podem ser criados de acordo com a fonética (音识 *yīnshí*), a semântica (义识 *yìshí*) ou a grafia (形识 *xíngshí*) dos caracteres.

3.1.2.1 Listagem fonética⁸

A listagem dos sinogramas de acordo com ordem alfabética, ou seja, o tratamento fonético dos mesmos, é um método familiar aos alunos, visto ser esta a forma pela qual as palavras são apresentadas nos dicionários. Este é o sistema preferido dos alunos de perfil auditivo, visto serem mais sensíveis à sonoridade dos sinogramas.

A	安 <i>ān</i>				
B	本 <i>běn</i>				
J	鸡 <i>jī</i>	家 <i>jiā</i>	姐 <i>jiě</i>		
K	客 <i>kè</i>				
L	姥 <i>lǎo</i>	林 <i>lín</i>			
M	妈 <i>mā</i>	妹 <i>mèi</i>			
N	奶 <i>nǎi</i>				
S	森 <i>sēn</i>	室 <i>shì</i>			
X	姓 <i>xìng</i>				
Y	鸭 <i>yā</i>				

Quadro 4: Listagem de caracteres por ordem fonética/alfabética

⁸ Entenda-se alfabética, de acordo com o sistema de escrita ocidental.

Contudo, visto os sinogramas se encontrarem isolados semanticamente e sem qualquer tipo de vínculo visual que os una, e devido ao facto de na aprendizagem inicial dos caracteres a sonoridade não ser de grande valia, este não é a meu ver um método útil e eficaz na memorização dos sinogramas.

3.1.2.2 Listagem semântica e gráfica

A listagem dos sinogramas de acordo com os radicais é simultaneamente uma listagem semântica e gráfica, uma vez que o radical é um componente gráfico central indicador da classe semântica a que os sinogramas pertencem. Por isso este é o sistema eleito pelos alunos de perfil cinestésico e visual.

Esta categorização funciona como uma espécie de índice, onde os sinogramas aparecem organizados em classes representadas pelos radicais, como por exemplo os radicais “telhado” 宀, “árvore” 木, “mulher” 女 e “pássaro” 鸟. Desta forma podemos facilmente identificar léxico associado a estas categorias.

宀	木	女	鸟
安 ān	本 běn	姐 jiě	鸡 jī
家 jiā	林 lín	姥 lǎo	鸭 yā
客 kè	森 sēn	妈 mā	
室 shì		妹 mèi	
		奶 nǎi	
		姓 xìng	

Quadro 5: Listagem de caracteres por radical

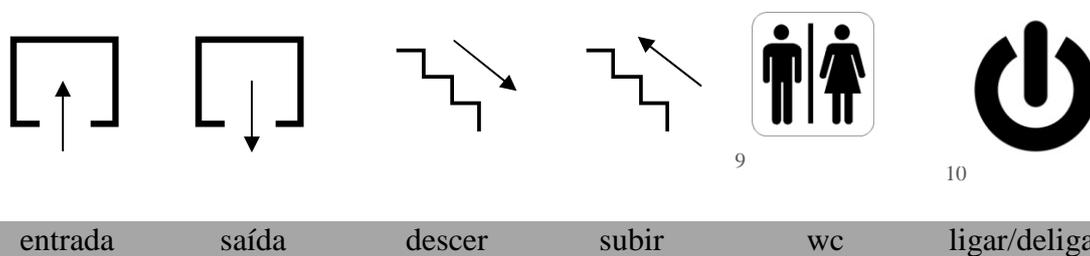
Devido ao carácter visual dos caracteres, este é para mim o método mais eficaz para a compreensão e memorização dos sinogramas.

É igualmente importante listar as palavras derivadas dos sinogramas, para desta forma organizar e aumentar o vocabulário, seja de acordo com o radical, como por exemplo radicar, como se vê no quadro 5, ou de acordo com o seu campo lexical, isto é, enumerando as palavras de acordo com um tema, por exemplo agrupando bebidas: 茶

chá chá, 可口可乐 kěkǒukělè Coca Cola, 啤酒 píjiǔ cerveja, 咖啡 kāfēi café, 矿泉水 kuàngquánshuǐ água mineral, 葡萄酒 pútáojiǔ vinho, 牛奶 niúnnǎi leite, etc.

3.1.3 Associação de imagens e histórias aos sinogramas

O conhecimento humano é conservado na memória sobre a forma de representações mentais que são diariamente ativadas. Existem sinais visuais não-linguísticos que oferecem uma percepção direta, ou seja, sinais universais que são entendidos imediatamente, sem limite linguístico, isto é, que funcionam diretamente através da percepção visual e se associam a imagens mentais.



Quadro 6: Sinais não- linguísticos

Originalmente, todas as escritas são criadas à imagem e semelhança das coisas do mundo, e a lógica da criação dos sinogramas segue o mesmo raciocínio, uma vez que pictogramas, ideogramas, déictogramas e vários ideofonogramas são, total ou parcialmente, representações dos objetos físicos e/ou a visualização do espaço, do movimento, da orientação, etc.

Assim, alguns sinogramas podem ter uma função análoga à das imagens acima:

上 cima 下 baixo 中 centro 门 porta 一 um 二 dois 三 três

Esta associação entre as coisas do mundo e o processo de criação e utilização dos sinogramas mostra como a imagem mental é incorporada na escrita chinesa e por isso, é cada vez mais frequente associar um sinograma a uma imagem inspirada na sua forma visual e semântica (汉字画 hànzìhuà), a fim de criar uma imagem mental para sua mais

⁹ <http://a-causa-das-coisas.blogspot.pt/2008/07/good-wc-is-hard-to-find.html>, consultada a 11 de Abril de 2013

¹⁰ <http://super.abril.com.br/cultura/on-off-dicionario-visual-significado-690356.shtml>, consultada a 11 de Abril de 2013

fácil compreensão e memorização¹¹. Claro que há sinogramas cujas formas gráficas são difíceis de representar por uma imagem, especialmente os sinogramas com significado mais abstrato. É no entanto possível associá-los a pequenas histórias que nos indicam o significado e formação do carater.

Em seguida apresentarei alguns exemplos de associações possíveis entre caracteres e imagens, bem como histórias que ajudam a memorizar os caracteres.



12



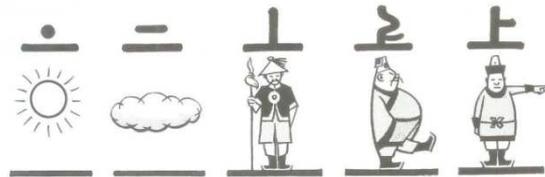
Imagem 14: Evolução do carater 鱼 yú



13

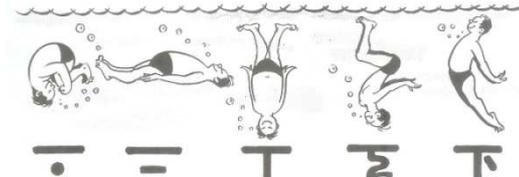


Imagem 15: Evolução do carater 高 gāo



14

Imagem 16: Evolução do carater 上 shàng



15

Imagem 17: Evolução do carater 下 xià

Estas ilustrações consistem numa simples associação visual entre um carater e uma imagem. Ao serem acompanhadas da evolução dos caracteres ao longo dos tempos o aluno consegue ver a simplificação que este foi sofrendo e conseqüentemente o seu afastamento da ilustração, em alguns dos casos.

As imagens 14 e 15 simbolizam o objeto em si, neste caso o peixe e um prédio alto, sendo que este último irá ter por significado alto, enquanto as imagens 16 e 17 mostram o posicionamento de algo, a primeira algo sobre a terra, e a segunda algo sob a água.

¹¹ Cf. SUN, 2005: 92-93

¹² FAZZIOLI, 1987: 165

¹³ FAZZIOLI, 1987: 234

¹⁴ TAN, 1998: 18

¹⁵ TAN, 1998: 18



Imagem 18: Comparação entre os caracteres 木 *mù*, 林 *lín*, 森 *sēn*

A ilustração da imagem 18 mostra a formação de caracteres a partir da duplicação e triplicação de um carater e seus respetivos significados. Neste caso específico, inicia com o carater 木 *mù*, que significa árvore, seguindo-se o carater 林 *lín*, duplicação de 木 *mù*, que significa bosque, e termina com o carater 森 *sēn*, triplicação de 木 *mù*, que significa floresta. Assim os caracteres imitam a realidade.



17



19



18

Imagem 19: Construção do carater 好 *hǎo*, através da aglomeração dos caracteres 女 *nǚ* e 子 *zǐ*

Esta iustração associa os caracteres 女 *nǚ* mulher e 子 *zǐ* filho, mostrando a sua evolução ao longo dos anos para formar o carater 好 *hǎo* bom. Antigamente, as sociedade eram

¹⁶ TAN, 1998: 161

¹⁷ TAN, 1998: 1

¹⁸ TAN, 1998: 2

¹⁹ TAN, 1998: 1

muito machítas, por isso o carater 好 *hǎo* descreve a situação ideal para o homem, que é ter o seu filho e mulher juntos.



Imagem 20: Oposição dos carateres 小 *xiǎo* e 大 *dà*

Esta ilustração apresenta opostos de forma mais apelativa. O pequeno 小 *xiǎo* e o grande 大 *dà* mostram a postura de uma pessoa: o primeiro, o pequeno, cabisbaixo e com os braços encolhidos, e o segundo, o grande, altivo e com os braços estendidos.



Imagem 21: Diferenciação dos carateres 姐 *jiě* e 妹 *mèi*

Esta ilustração pode ajudar a diferenciar os carateres de irmã mais velha 姐 *jiě* e irmã mais nova 妹 *mèi*, uma vez que ambos partilham o radical de mulher 女 *nǚ*. A irmã mais velha é a rapariga que se senta num banquinho (且 *qiě*) em frente ao espelho para se maquilhar, enquanto a irmã mais nova é uma menina que ainda não é mulher, como uma árvore com raiz e folhagem, mas não madura o suficiente para dar frutos (未 *wèi*).

²⁰ TAN, 1998: 10

²¹ TAN, 1998: 65



22

Ilustração 22: Descrição da composição do carater 家 *jiā*

Antigamente, tal como em muitas outras culturas, os suínos (豕 *shǐ*), um dos primeiros animais domésticos, eram colocados nos estábulos, na parte inferior da casa, ou mesmo dentro de casa, sob o teto (宀). Dai, hoje em dia, o carater para casa ou família se escrever 家 *jiā*.



3

Ilustração 23: Descrição da composição do carater 猫 *māo*

O gato (猫 *māo*) é um felino (犹, radical de garra), que defende os campos (田 *tián*) dos ratos que comem as plantas (艹, radical de erva) destruindo as plantações.

²² WANG, 2005: vol. 2, 62

²³ TAN, 1998: 95

Estas ilustrações juntamente com pequenas histórias ajudam na memorização dos caracteres, uma vez que relacionam os seus componentes, dando-lhes um sentido claro.

A associação de caracteres entre si, no que diz respeito à sua forma, é outra maneira de relembrar os caracteres.

O carater 国 *guó*, significa império ou país. Começemos pelos caracteres mais básicos que podemos encontrar na sua composição, que são 一 *yī*, 二 *èr*, 三 *sān*. 一 é o número um, que simboliza a linha do horizonte, a linha onde céu e terra se encontram; 二 é o número dois, e simboliza o céu e a terra; 三 é o número três e representa todas as coisas que estão entre o céu e a terra. Passemos agora para os caracteres mais complexos como, o carater 王 *wáng* e 玉 *yù*. 王 significa rei, na china, o rei recebe a designação de imperador, e antigamente acreditava-se que este tinha sido escolhido por deus para governar todas as coisas entre o céu e a terra; 玉 significa jade, e esta pedra semipreciosa era a pedra imperial, sendo que o imperador a transportava à cinta. Por fim, 国 *guó* império pode ser dividido em dois componentes que são 玉 e 口. O primeiro é, como já vimos, o rei com a sua peça de jade à cinta, e o segundo são as muralhas que o cercam. O que é um império se não de um pedaço de terra governado por um rei e rodeado por muralhas.

3.2 Exercício Motriz e Forma dos sinogramas

Como vimos anteriormente os alunos têm dificuldade na compreensão da estrutura e divisão espacial dos sinogramas, por isso é importante dar-lhes a conhecer a forma destes.

Na perceção dos sinogramas, diferentemente da perceção das escritas alfabéticas, não há movimento dos olhos, uma vez que o estímulo gráfico ocupa um espaço quadrado que é coberto de uma só vez, não havendo acumulação temporal e fonética na disposição dos componentes mas densificação visual e semântica. Por exemplo os sinogramas 木, 林, 森, onde apesar de o segundo ser a duplicação e o terceiro a triplicação do primeiro,

estes não estão ligados foneticamente (mu, mumu, mumumu), mas semântica (*mù*, *lín*, *sēn* - árvore, bosque e floresta) e visualmente²⁴.

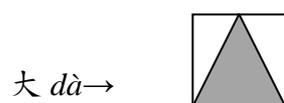
Os sinogramas são constituídos por um conjunto de traços simples ou compostos, que pode ir de 1 a 36 traços, mas, independentemente do tipo e número de traços, todos ocupam um espaço quadrado, mesmo que imaginário, do mesmo tamanho.



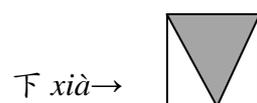
Como podemos verificar, o primeiro e segundo caracteres, 女 *nǚ* e 子 *zǐ*, são caracteres simples e ocupam o mesmo espaço quadrado. O terceiro caráter, 好 *hǎo*, é um caráter composto pelos dois primeiros caracteres ocupando igualmente o mesmo espaço quadrado.

Apesar dos sinogramas ocuparem um espaço quadrado, associado à antiga convicção de que a terra era quadrada, a sensibilidade perceptiva humana atribui a cada caráter uma «figura» geométrica. Esta visualização poderá permitir uma melhor memorização do caráter. Vejamos alguns exemplos dados em aula que exemplificam esta afirmação:

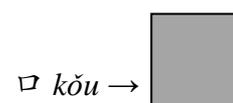
Triângulo:



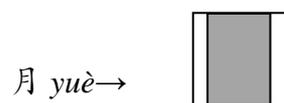
Triângulo invertido:



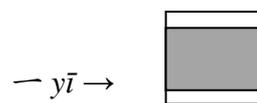
Quadrado:



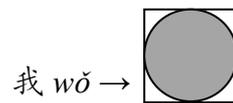
Retângulo na vertical:



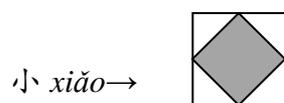
Retângulo na horizontal:



Círculo:



Losango:



²⁴ Cf. SUN, 2005: 58 e 59

Nesta fase, os alunos aprendem também a simetria que caracteriza a escrita de caracteres chineses. Ou seja, os alunos aprendem não só a forma geométrica dos caracteres, mas também a divisão espacial e ordem de execução dos seus componentes.²⁵

Espaço:



Organização espacial:

Divisão: 

Subdivisão: 

Organização sequencial:

Primeira

Segunda

Terceira

Quarta



1. Quadrado simples



2. Quadrado com distribuição simétrica



3. Quadrado com divisões Cima-Baixo



岁 *sui*



您 *nín*



前 *qián*

²⁵ Cf. SUN, 2005: 76-80. Note-se que os quadrados são retirados da fonte indicada, mas que os exemplos dos caracteres foram os utilizados em aula. NdA

4. Quadrado com divisões Cima-Meio-Baixo



三 *sān*

5. Quadrado com divisões Esquerda-Direita



好 *hǎo*



没 *méi*



6. Quadrado com divisões Esquerda-Meio-Direita

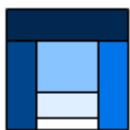


谢 *xiè*

7. Quadrado com divisões Exterior – Interior



国 *guó*



8. Quadrado com divisões Centro – Lados



小 *xiǎo*

9. Quadrado com cruzamento



中 zhōng

10. Quadrado Semifechado



起 qǐ



这 zhè



同 tóng



Em contexto de sala de aula, esta informação é apresentada aos alunos de forma diferente.

É frequente ver a produção escrita do carater 好 *hǎo*, executada de forma errónea, devido à expansão dos dois elementos do carater, 女 *nǚ* e 子 *zi*, quase executados como caracteres distintos e não como elementos de um mesmo carater. De forma a dissipar tal erro, é apresentada aos alunos a estrutura do carater, neste caso específico a estrutura esquerda- direita , chamando a atenção para o facto de apesar de estes componentes poderem ser usados como caracteres simples, ocupando cada um deles um espaço quadrado, enquanto elementos de um carater composto estes, são comprimidos passando a ocupar apenas um quadrado.

Assim para cada carater aprendido é apresentada a sua estrutura, elementos e ordem e orientação da execução dos traços. De seguida, e a título de exemplo, apresentaremos o carater 国 *guó*.

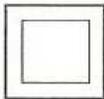
Este carater tem uma estrutura exterior-interior  e é constituído por dois elementos, sendo eles:  e . A ordem de execução dos seus traços, apresentada paço a paço, da seguinte fora:



Imagem 24: Ordem de traços do caráter 国 *guó*²⁶

Em adição à ordem dos traços é importante mostrar a orientação dos mesmos como se segue:



Imagem 25: Orientação dos traços do caráter 国 *guó*²⁷

A junção da ordem e orientação dos traços, aparecerá da seguinte forma:

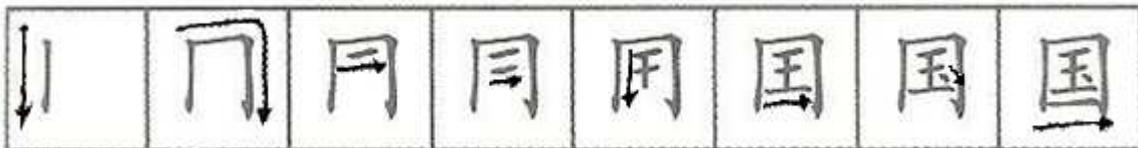


Imagem 26: Ordem e orientação dos traços do caráter 国 *guó*

Desta maneira é dada a conhecer ao aluno a forma do caráter de um modo simples e bastante fácil de perceber, uma vez que será capaz de identificar a sua estrutura, os componentes que o constituem e o seu posicionamento, bem como a ordem e orientação de cada traço, para que desta forma possa reproduzir corretamente o caráter, sem cometer, por exemplo, o erro de executar o primeiro traço de baixo para cima, quando este deve ser efetuado da forma oposta, ou de considerar o segundo traço (canto superior direito) como sendo dois traços (um horizontal e um vertical). Este é o método ao qual se recorre com mais frequência na sala de aula, uma vez que nem sempre é possível utilizar materiais audiovisuais para o fazer. Quando temos a possibilidade de usar materiais audiovisuais, podemos recorrer a sites ou vídeos que demonstram da

²⁶ WANG, 2005: vol.1, 68

²⁷ BELLASSEN, 1989: 24

mesma maneira a forma do carater, mas de um modo mais apelativo, como é possível ver de seguida.

A sequência de imagens seguinte consiste numa animação na qual inicialmente o carater aparece todo a cinza e vai sendo preenchido, traços a traço, com a orientação correta a azul claro. Quando o carater está completo é possível verificar uma diferença de tonalidade de azul, neste caso duas, usadas para identificar os dois elementos.

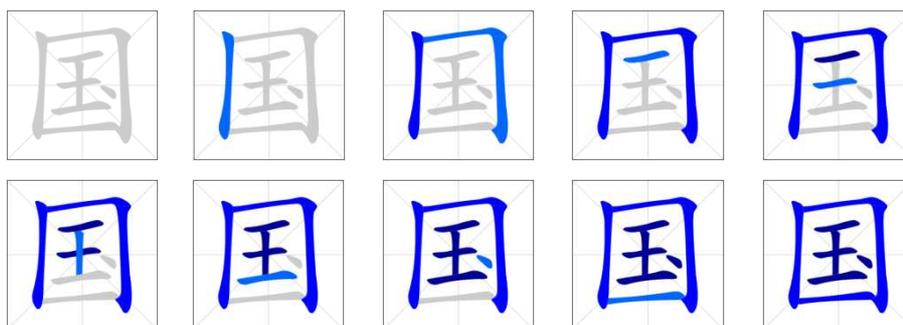
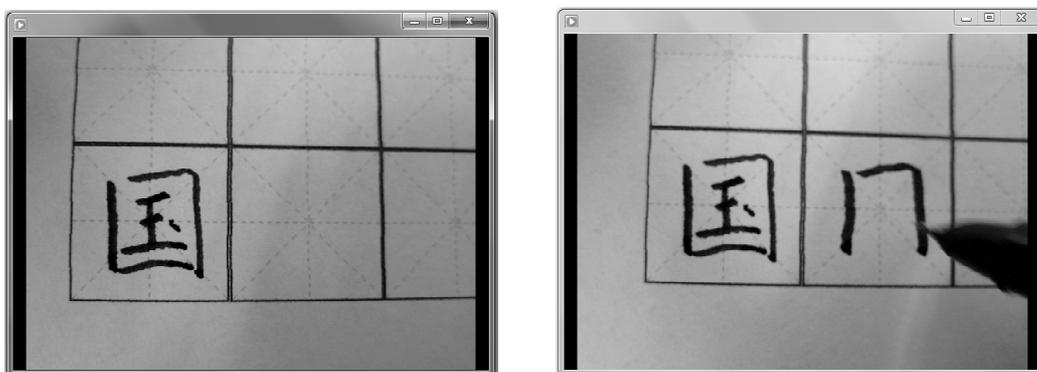


Imagem 27: Preenchimento do carater 国 *guó* traço a traço ²⁸

Contudo, e por se tratar de uma execução mecânica, não está presente o ritmo e intensidade de movimento, que são possíveis verificar, por exemplo, em vídeo.



²⁸ <http://www.yellowbridge.com/chinese/character-stroke-order.php?zi=%E5%9B%BD>, consultada a 11 de Setembro de 2013

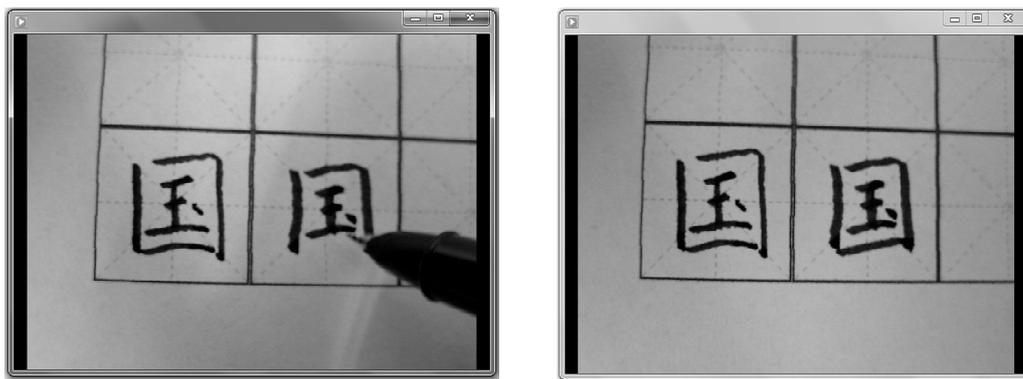


Imagem 28: Vídeo de demonstração de execução do carater 国 *guó*

Este método, para além da sequência de traços e sua orientação, mostra a divisão espacial do carater, o ritmo e a intensidade dos movimentos, tratando-se de uma espécie de aula de “caligrafia” virtual. Este método atrai os alunos e capta a sua atenção, envolvendo-os de tal forma que estes acabam por imitar os movimentos com a sua mão.

Em simultâneo com a visualização deste vídeo, ou como material adicional, é aconselhável entregar aos alunos uma folha onde o carater visualizado apareça impresso a grandes dimensões, para que quando os alunos estiverem a imitar os movimentos do vídeo com a mão, passem o dedo sobre o carater, traço a traço, na mesma ordem, orientação e ritmo do vídeo, e deste modo estimular todo o braço, tornando assim a impressão cinestésica mais profunda.

Esse carater impresso deve possuir igualmente setas numeradas, indicadoras da orientação e sequência de traços, para que o aluno em casa possa repetir este exercício motriz e trabalhar a sua memória cinestésica.

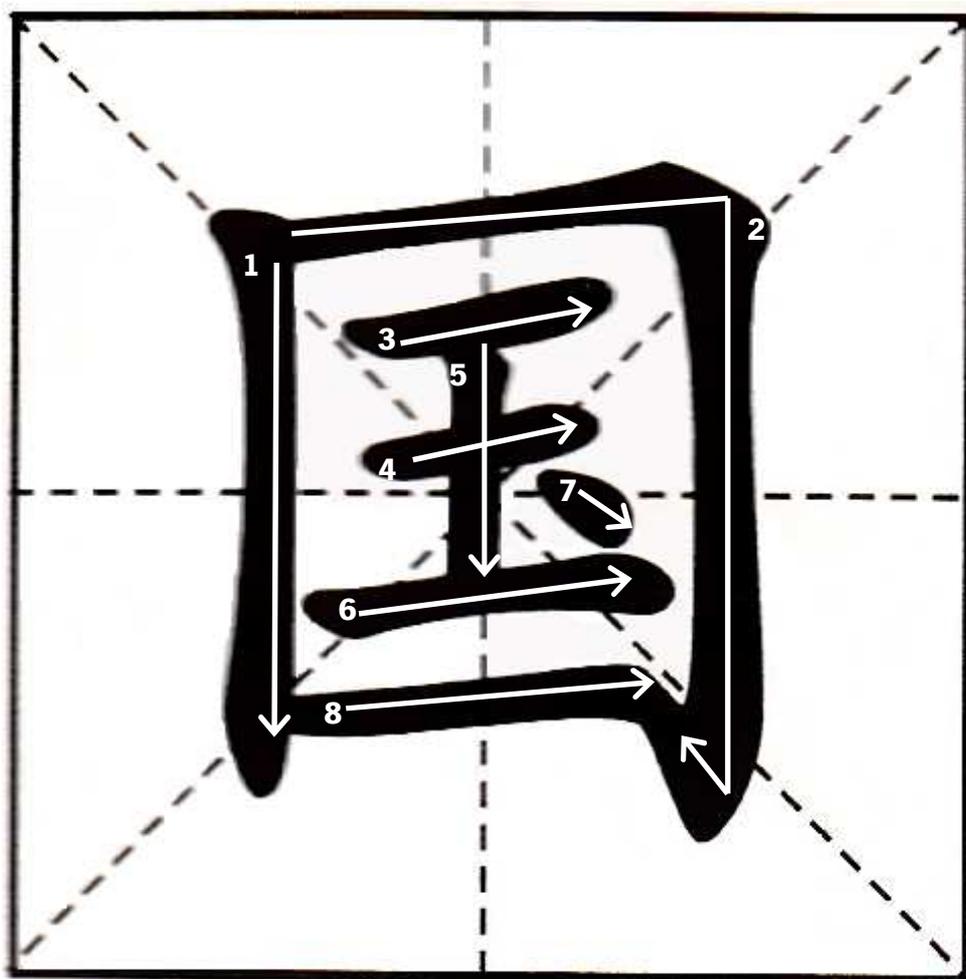


Imagem 29: Carater 國 *guó* com indicação da ordem e orientação dos traços

Como sabemos, os chineses têm a sua escrita profundamente introduzida nas suas mentes e corpos, sendo que a escrita dos caracteres é extremamente automatizada e subconsciente, resultado derivante de uma prática intensiva dos mesmo aquando da aprendizagem escolar.

O mesmo deve ser feito por parte dos alunos ocidentais, sendo é importante que estes escrevam os caracteres várias vezes, em folhas de exercício, como a que se segue, reproduzindo todos os passos de forma correta. Deste modo, após interiorizarem a correta execução do carater, grande parte dos problemas de memorização e reprodução dos mesmo serão superados, pois como vimos anteriormente a memória cinestésica é fundamental para a aprendizagem da escrita de caracteres.

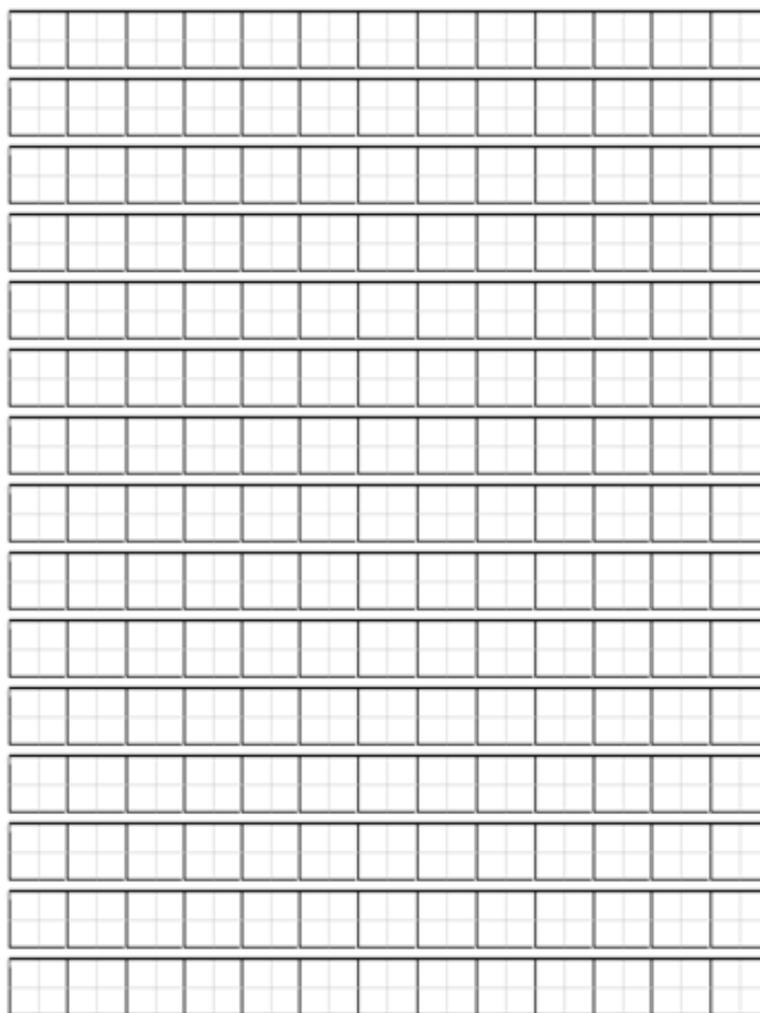


Imagem 30: Folha com os quadrados imaginários para escrever caracteres

3.3. Jogos e apoios de programas informáticos

No início da aquisição da escrita chinesa, grande parte das dificuldades na memorização e execução dos caracteres deve-se à falta de atenção dos alunos, sendo esta maioritariamente condicionada pela motivação. Como é do conhecimento geral, todos os indivíduos aprendem melhor e mais depressa quando há interesse sobre um determinado assunto, uma vez que têm uma atitude ativa e empenhada no processo da aprendizagem, tornando-o conseqüentemente mais eficaz. Contudo, os indivíduos não estão sempre motivados, precisando muitas vezes de ser estimulados. A forma mais fácil de despertar a curiosidade, a motivação e o empenho dos alunos é através de jogos, tornando a aprendizagem mais apelativa, divertida, entusiasmante e envolvente, aumentando assim a capacidade de concentração dos alunos.

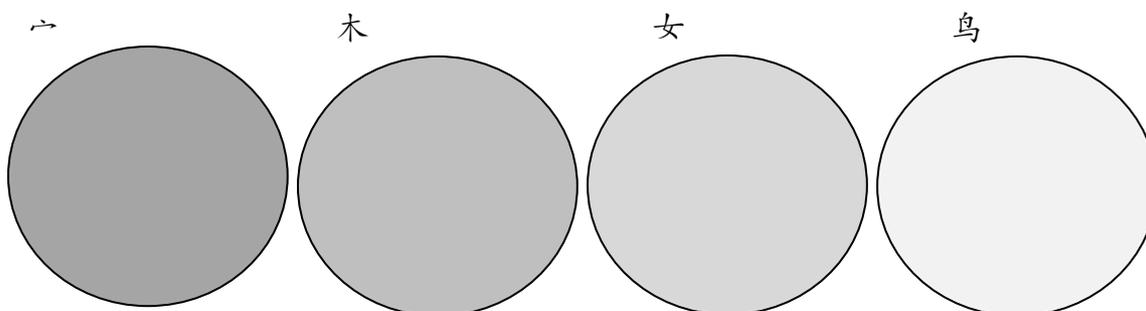
Todos os jogos indicados de seguida podem ser efetuados individual ou coletivamente, sendo que a nível individual se recorre a fichas, a materiais multimédia ou internet. Vejamos alguns exemplos de jogos que podem facilitar na aprendizagem dos caracteres e por conseguinte ajudar na memorização e diminuição dos erros de produção ativa dos mesmos.

1. Organizar os sinogramas segundo os seus radicais

Carateres:

妈 家 本 姐 室 妹 林 鸡 奶 安 森 姥 姥 客 鸭 姓

Quadro de distribuição:



Resolução do exercício:

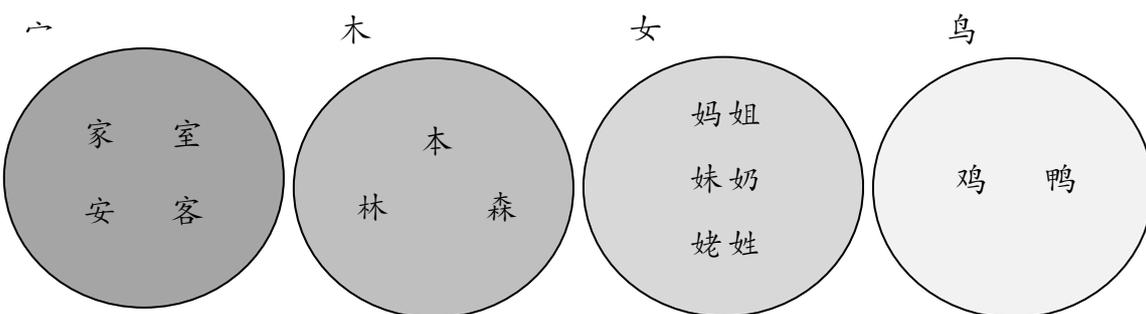


Imagem 31: Exercício de organização dos sinogramas segundo os radicais

Este jogo consiste na organização dos sinogramas dados, colocando-os no grupo correspondente ao seu radical. Cada equipa tem um placard com os grupos de radicais e os caracteres em flash cards que terá de colocar no respetivo grupo. a equipa que

terminar a prova mais depressa ganha. Este jogo permite que o aluno desenvolva os seus conhecimentos quanto à composição dos caracteres e identifique os seus radicais.

2. Construir caracteres com componentes aleatórios

Componentes:

未	女	生	甲	乃	鳥	老	又	馬	宀	且
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quadro de construção:

Componentes	Carater	Componentes	Carater

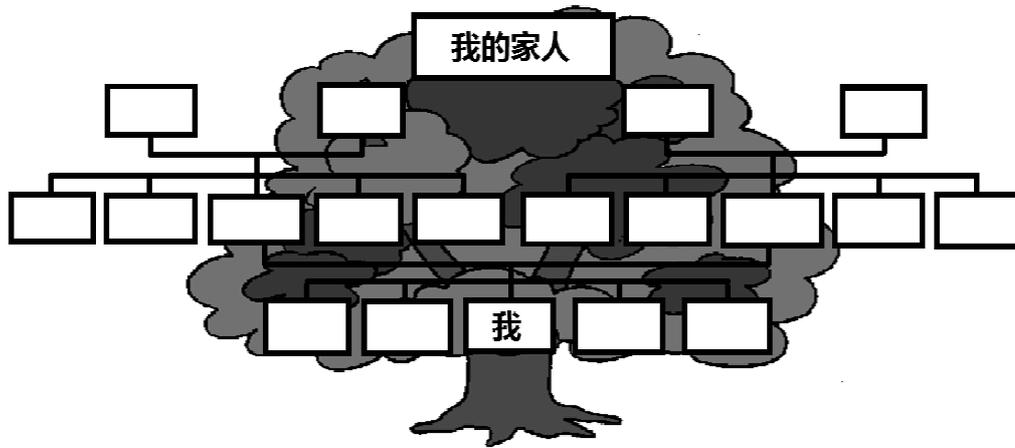
Resolução do exercício:

Componentes	Carater	Componentes	Carater
女+未	=妹	女+老	=姥
女+生	=姓	女+且	=姐
女+乃	=奶	宀+女	=安
又+鳥	=鸡	甲+鳥	=鴨

Imagem 32: Exercício de construção de caracteres com componentes fornecidos

Formam-se equipas, tendo estas que construir caracteres a partir de componentes fornecidos. No quadro são colocadas várias flash cards com vários componentes. Cada equipa tem um componente com ao qual deve juntar os restantes componentes do quadro, de maneira a formar um carater. Então um elemento de cada equipa, deve escolher à vez um componente do quadro que junto com o componente da sua equipa forme um carater. A equipa com mais caracteres corretos ganha. Este jogo permite trabalhar a capacidade de identificação da composição dos caracteres, bem como a distinção dos caracteres reais dos inexistentes.

3. Colocar os membros da família nos respectivos lugares na árvore genealógica

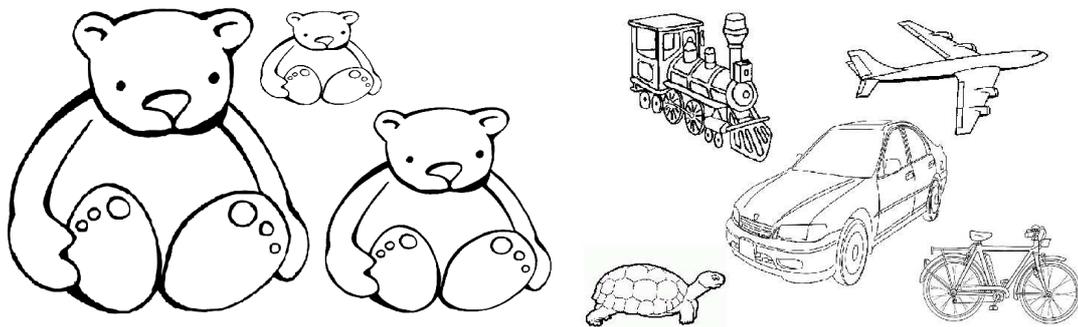


爸爸 哥哥 爷爷 舅舅 老爷 弟弟 叔叔
妈妈 妹妹 姑姑 姐姐 伯伯 姥姥 奶奶 阿姨

Imagem 33: Exercício de preenchimento da árvore genealógica

Compõem-se duas equipas, e cada uma tem um placard com uma árvore genealógica na qual deve escrever nos respetivos lugares os membros da família. A equipa que terminar corretamente a tarefa em primeiro lugar ganha. Para realizar este exercício o aluno necessita saber o significado de cada carater para poder completar a árvore.

4. Escolher a imagem de acordo com o contexto



哪只熊最大? 那只能最小?

哪个是最快的? 哪个是最慢?

Imagem 34: Exercício de distinção entre antónimos e respetiva identificação do objeto

Neste jogo é pedido aos alunos que identifiquem o objeto pedido, circundando-o ou pintando-o. Este exercício é bom para perceber a capacidade de compreensão de pequenas frases.

5. Fazer a correspondência entre uma imagem, o carater e o pinyin

猫



Gǒu

狗

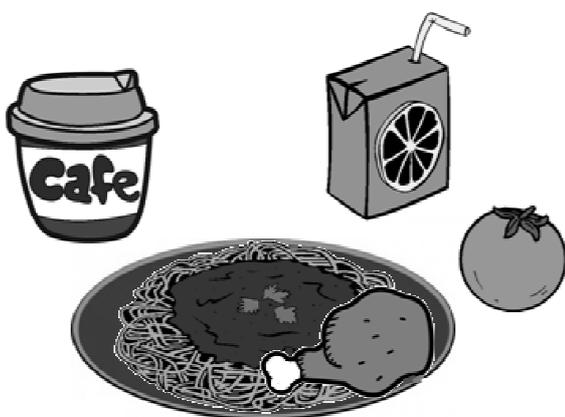


Māo

Imagem 35: Exercício de correspondência

Recorrendo a materiais multimédia ou à internet é possível ter acesso a vários jogos deste género. Neste caso específico é possível fazer a correspondência entre a imagem e o carater, o pinyin ou, em alguns casos, a sonoridade. Este jogo aumenta a capacidade de relação entre as várias memórias do aluno.

6. Legendar a imagem



面条

鸡肉

橙子

咖啡

果汁

Imagem 36: Exercício de legendagem

Várias equipas são criadas, e cada uma delas tem uma imagem de uma refeição que tem de legendar com as respetivas designações. A primeira equipa a concretizar a prova com sucesso ganha. Tal como o exercício anterior tem, de haver a identificação do significado do carater.

7. Retirar do cesto o alimento pedido

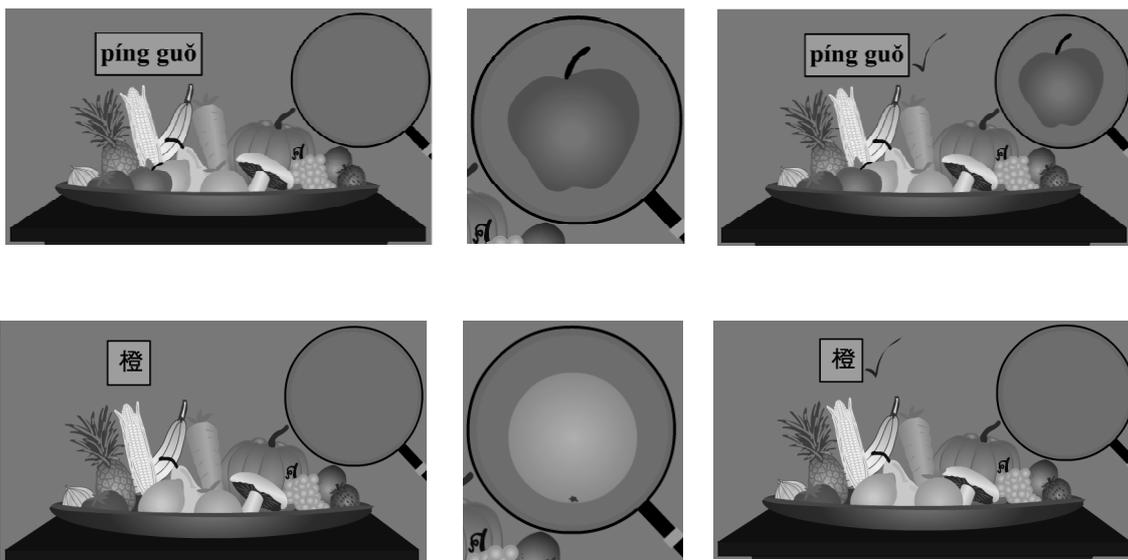


Imagem 37: Exercício de identificação do fruto ou legume pedido ²⁹

Recorrendo a frutas e legumes de plástico, colocados num cesto, pede-se a um aluno de cada vez que retire aquilo que lhe é pedido. Pode-lhe ser pedido através do pinyin ou do carater. O aluno irá trabalhar a sua capacidade de reconhecimento do som e do carater.

²⁹ <http://www.digitaldialects.com/Chinese/Fruit.htm>, consultado a 3 de julho de 2013

8. Compor a refeição pedida



Ilustração 38: Exercício de composição da refeição descrita

Formam-se duas equipas que terão de montar uma bandeja de acordo com as informações fornecidas, escolhendo o prato principal, a bebida e a sobremesa indicada quer oralmente quer por escrito. A equipa que terminar primeiro com sucesso ganha.

Resultados e Conclusão

Ao longo deste trabalho adiantou-se algumas práticas de ensino e aprendizagem da escrita chinesa com o intuito de analisar a sua eficácia na diminuição das dificuldades experienciadas pelos alunos na sua aquisição, bem como na supressão dos erros mais comuns aquando da execução dos caracteres.

Após proceder ao levantamento das maiores dificuldades e erros por parte dos alunos, foi possível agrupá-los em dois grupos, com duas categorias distintas, visual e auditiva, de acordo com as quais se traçaram estratégias específicas e adequadas a cada uma delas. Estes dois grupos de alunos, porventura contrariamente ao que seria de esperar, não foram definidos de acordo com as faixas etárias, uma vez que em termos de aquisição e produção de caracteres não se verificaram diferenças relevantes. Essas diferenças foram sim identificadas nos perfis escolares destes, baseados nas suas habilidades cognitivas. Os alunos foram assim categorizados como pertencentes ao perfil visual ou perfil auditivo.

Como vimos, os alunos de perfil visual são alunos mais sensíveis à forma dos sinogramas, à sua composição e estrutura. Estes alunos têm facilidade no reconhecimento dos caracteres ao nível visual e da associação da forma destes ao seu significado, demonstrando no entanto dificuldade no reconhecimento sonoro dos mesmos. A título de exemplo, refiram-se alunos que são capazes de escrever de memória frases corretas, mas que quando estas lhe são ditadas, não as conseguem reproduzir, o que demonstra uma maior afinidade visual com o caráter do que auditiva. Contrariamente a estes, os alunos de perfil auditivo, mais suscetíveis à pronúncia dos sinogramas, às pequenas nuances dos tons e às pequenas diferenças de pronúncia entre sons similares, têm mais facilidade no reconhecimento dos caracteres ao nível da sonoridade e da associação desta ao seu significado, tendo contudo dificuldade no reconhecimento ao nível visual.

Os dois grupos de alunos têm em comum a dificuldade na memorização dos caracteres como um todo, ou seja, nas suas três dimensões, visual, fonética e semântica, uma vez que ambos revelam incapacidade de associação entre a forma e a sonoridade dos caracteres.

Ambos demonstram ainda algumas interferências na execução correta dos caracteres, visto a capacidade cinestésica dos alunos portugueses se encontrar pouco desenvolvida, porquanto utilizam uma escrita alfabética, sendo que demonstram dificuldades de

interiorização não só ao nível da distribuição de espaço como também da orientação dos movimentos.

Identificadas as diferenças entre os dois grupos, definimos estratégias para ultrapassar as dificuldades e desenvolver as diferentes capacidades dos alunos e assim diminuir os erros na produção dos caracteres, como se apresenta de seguida.

Sendo notória a dificuldade dos alunos de ambos os perfis na memorização dos caracteres como um todo e na produção dos mesmos, é fundamental dotar os alunos de meios os mais variados para a ultrapassar.

Como foi referido no relatório, a memorização dos caracteres implica uma tarefa multidisciplinar, que abrange as capacidades visual, auditiva e cinestésica dos alunos. Assim, a apresentação de um carater não pode ser feita de uma só forma. O docente deverá incluir um acervo rico que permita a cada um dos perfis detetados a identificação, memorização e reprodução do mesmo. Vejamos de seguida os métodos que funcionam em contexto de aula capazes de acomodar ambos os perfis:

A memória visual está diretamente ligada à forma dos caracteres, daí ser de extrema relevância mostrar a forma geral destes, o tipo de estrutura e os componentes que o constituem, para que o aluno crie uma espécie de puzzle do qual tem a representação geral mas também conhece as suas peças de forma individual e o seu posicionamento, tal como se propõe no ponto 3.2 do capítulo III. Os puzzles depois de completos revelam uma imagem. Tal acontece igualmente com os caracteres, que pela sua forma gráfica podem ser associados a imagens que fornecem informação adicional no momento da sua memorização. O mesmo acontece com os seus componentes, os quais podem através de pequenas histórias ser logicamente associados e dispostos, como se sugere no ponto 3.1.3 do capítulo III. Seguindo esta ideia de puzzles, é possível criar jogos, nos quais os alunos têm de montar caracteres a partir de componentes, ou associar corretamente uma ilustração à forma geral do carater.

A memória auditiva está relacionada com a sonoridade dos caracteres, transmitida através do pinyin ou oralmente. De forma a criar uma ligação entre o som e um carater é necessário que durante a visualização ou reprodução do mesmo se pronuncie o seu pinyin ou vice-versa, ou que se façam jogos nos quais o aluno tem de identificar o carater ou objeto correspondente ao que ouve ou lê em pinyin. Em alternativa o exercício pode implicar também que o aluno identifique a pronúncia de determinado carater ou o nome de um objeto. Este tipo de exercícios pode seguir a linha apresentada no ponto 3.3 do capítulo III.

A memória cinestésica está associada à execução dos caracteres, ao posicionamento dos seus componentes, à ordem e orientação dos seus traços. Para produzir corretamente os caracteres é necessário trabalhar os gestos para que estes se automatizem, tornando-se um movimento subconsciente. Tal só é possível recorrendo aos exercícios motrizes, repetindo várias vezes cada caracter estritamente pela ordem e com a orientação correta dos seus traços, criando uma sequência dos seus traços que nos lembre um filme, tal como se propõem no ponto 3.2 do capítulo III.

Ao longo das aulas, tornou-se claro que entender a lógica na formação e forma dos caracteres, criando um elo de ligação entre estes é também importante para a memorização dos mesmos. Esta ligação cria no entanto uma associação ao nível da formação de significado, criando assim uma memória semântica. Muitas vezes o significado de um caracter está estritamente ligado à sua formação, ao tipo de caracter, à sua forma original (pictográfica); sem tal informação os caracteres poderão parecer não ter uma lógica coerente. É frequente os alunos esquecerem-se do significado de um caracter, no entanto, quando estes recorrem às indicações semânticas no próprio caracter, ou seja, quando recorrem aos radicais, estes são capazes identificar, se não o significado completo do caracter, pelo menos a que categoria este pertence, como sugerido no ponto 3.1.2 do capítulo 3.

Após colocar em prática todas estas estratégias de ensino e aprendizagem, verificou-se uma melhoria expressiva da capacidade de memorização e produção de caracteres por parte dos alunos. Desta feita, os alunos de perfil visual para além de identificarem os caracteres visualmente, começaram também a identificá-los auditivamente, percebendo assim não só aquilo que liam mas igualmente aquilo que ouviam. Neste grupo verificou-se ainda a diminuição da ocorrência dos erros de produção ativa dos caracteres, uma vez que os alunos eram já capazes de recorrer aos seus conhecimentos sobre a formação e forma dos componentes, bem como à sua memória gestual, chegando mesmo a traçar o caracter na palma da mão, algo praticado para verificar se este está correto ou se lhe falta algum traço, algum detalhe que por ventura possa ser avivado através do gesto. Como indicado no ponto 3.2 do capítulo III.

Os alunos de perfil auditivo, por sua vez, passaram a ser capazes de identificar os caracteres não só através da sua sonoridade mas também através da sua forma, recorrendo para isso à associação do significado do caracter a uma imagem e história sobre este, como se descreve no ponto 3.1.3 do capítulo III. Este progresso na

capacidade de associação do som à forma do carater permitiu a estes alunos diminuir drasticamente os erros e mesmo incapacidades na execução de caracteres.

É ainda de ressaltar que para além dos perfis apresentados por estes grupos de alunos, teve de ser ter ainda em conta o seu conhecimento enciclopédico, isto é, o seu conhecimento sobre o mundo, com tudo o que isso implica no processo de ensino/aprendizagem. Recordemos que se tratam de alunos ainda muito jovens, com idades dos 10 e 15, intervalos estes que, embora numericamente pequenos, representam toda a diferença a nível cognitivo. Assim, enquanto um aluno de 15 anos facilmente evoca a imagem de uma casa antiga na qual os animais convivem com as pessoas, uma vez que possuem já uma bagagem histórica significativa, um aluno de 10 anos mais dificilmente o fará. Este ponto reforça ainda o método de se apresentar um mesmo conteúdo, neste caso, um mesmo carater, de variadas formas que permitam ao aluno uma escolha e uma identificação mais direta com o assunto em questão.

Para finalizar, reforce-se a ideia de que a aprendizagem de caracteres, tal como qualquer outra aprendizagem, precisa de ser estimulada para que os alunos mantenham o seu interesse e atenção, e conseqüentemente adquiram os conteúdos de forma mais fácil. Para tal o recurso a jogos didáticos tornou as aulas mais lúdicas e atrativas.

Apesar da procura já existente, acredito que estes números poderiam aumentar, se dissipada a errónea ideia de que o chinês é uma língua difícil se não impossível de aprender. Esta ideia, muitas vezes difundida por indivíduos que iniciaram o estudo da língua, mas que devido às dificuldades com que naturalmente se deparam no início, fruto da especificidade da escrita de caracteres, e as quais infelizmente escapam à consideração de muitos professores, manuais escolares e materiais didáticos, se viram obrigados a desistir formando uma opinião distorcida desta língua.

Esperamos que com este relatório tenha contribuído para mostrar que é possível tornar a aprendizagem da escrita mais atrativa e menos complicada.

Numa nota final, nunca é demais lembrar que a arte de escrever caracteres é como uma verdadeira batalha onde:

“A folha de papel é o campo de batalha; o pincel: as lanças e espadas; a tinta: o espírito, o comandante; a habilidade: o tenente; a composição: a estratégia. É impressionante como o pincel, decide o destino da batalha, os golpes são as ordens do comandante; os arcos e os traços, os corpos mortos. É uma batalha palpitante, mas sem efusão de sangue, uma das raras batalhas de que a humanidade pode usufruir e se gabar.”³⁰

³⁰ Cf. FAZZIOLI, 1987 :9, “La feuille de papier est le champ de bataille ; le pinceau: les lances et les épées ; l’encre : l’esprit, le commandant en chef ; l’habileté, l’adresse : les lieutenants ; la composition : la stratégie. En saisissant le pinceau, on décide de destin de la bataille : les coups, les traits son les ordres des commandante ; les courbes et les traits rentrants, les coups mortels. Bataille palpitante, mais par chance sans effusion de sang, une des rares batailles dont l’humanité puisse jour et se vanter.” TdA

Bibliografia

1. BELLASSEN, Joël (1989), *Méthode d'Initiation à la Langue et à l'Écriture chinoises*, La Compagnie, Paris.
2. CHEN, Feng 陈枫; FANG, Peng 方鹏(2002), *Chinese Characters 汉字 Hànzì*, San Qin Press 三秦出版社 Sānqín chūbǎnshè, Xi'An 西安 Xī'ān.
3. *CINCO MILENIOS DE CARACTERES CHINOS 汉字五千年 Hànzì wǔqiānnián* (2009), LIU, Junwei e outros; Sinolingua 华语教学出版社 Huáyǔ jiàoxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
4. FAZZIOLI, Edoardo (1987), *Caractères Chinois: du dessin à l'idée, 214 clés pour comprendre la China*, Flammarion, Paris.
5. LIN, Baisong 林柏松; ZHOU, Jian 周健 (2006), *500 basic Chinese characters - a speedy elementary course 外国人汉字速成 Wàiguórén hànzì sùchéng*, Sinolingua 华语教学出版社 Huáyǔ jiàoxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
6. LIU, Yan Mei 柳燕梅 (2001), *Easy way to learn chinese characters 汉字速成课本 Hànzì sùchéng kèběn*, Beijing Language and Culture University Press 北京语言文化大学出版社 Běijīng yǔyán wénhuà dàxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
7. PACKARD, J. L. (2006), *Chinese as an Isolating Language*, in *Concise Encyclopedia of Languages of the World*, Elsevier, Amsterdam, pp. 221 – 223.
8. REN, Xiran (2010), *A canon of Chinese characters*, Contemporary World Press, Pequim.
9. *READING CHINESE SCRIPT – A COGNITIVE ANALYSIS* (1999), ed. Jian WANG et. alii, Lawrence Erlbaum Associates, Mahwah.
10. SHI, Zheng Yu 施正宇 (1998), *Iniciação a caracteres chineses – Explicação da forma, som e significado de caracteres básicos (vol. 1) 汉字津梁- 基础汉字形音义说解(上) Hànzì jīnlíang- jīchǔ hànzì xíng yīnyì shuōjiě (shàng)*, Peking University Press 北京大学出版社 Běijīng dàxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
11. SILVA, Augusto Soares (2004), *Linguagem, Cultura e Cognição, ou a Linguística Cognitiva*, in Augusto Soares da Silva, Amadeu Torres & Miguel

- Gonçalves (orgs.), *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*, Vol. I, Almedina, Coimbra, pp.1-18.
12. SUN, Lam (2005), *L'Écriture Chinoise: une abordage psico-cognitive et didactique avec une application audiovisuel*, Tese de Doutorado, Policopiado, RepositoriUM, Braga.
 13. *THE STRAITS TIMES COLLECTION: FUN WITH CHINESE CHARACTERS* (1980), vol. 1, Federal Publications, Singapore.
 14. *THE STRAITS TIMES COLLECTION: FUN WITH CHINESE CHARACTERS* (1982), vol. 2, Federal Publications, Singapore.
 15. *THE STRAITS TIMES COLLECTION: FUN WITH CHINESE CHARACTERS* (1983), vol. 3, Federal Publications, Singapore.
 16. TAN, Huaypeng (1998), *What's in a chinese character*, New World Press, Pequim.
 17. WANG, Wei 王巍; SUN, Qi 孙淇 (2011), *Handbook on classroom skills for international chinese teachers 国际汉语教师课堂技巧 - 教学手册 Guójiè hànyǔ jiàoshī kètáng jìqiǎo - jiàoxué shǒucè*, Higher Education Press 高等教育出版社 Gāoděng jiàoyù chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
 18. ZHANG, Peng Peng 张朋朋 (2001), *The most common chinese radicals: new approaches to learning Chinese 常用汉字部首 - 新编基础汉语 Chángyòng hànzì bùshǒu - xīnbiān jīchǔ hànyǔ*, 华语教学出版社, Beijing Běijīng 北京 Pequim.
 19. UNIVERSIDADE DE LÍGUAS E CULTURAS DE PEQUIM – 3º Departamento de alunos estrangeiros 北京语言学院来华留学生三系编 Běijīng yǔyán xuéyuán láihuá liúxuéshēng sānxìbiān (2001), *Chinese character workbook – A copanion to Modern Chinese beginner's course, 初级汉语课本 - 汉字读写练习 Chūjí hànyǔ kèběn - hànzì dúxiě liànxí*, Beijing Language and Culture University Press 北京语言文化大学出版社 Běijīng yǔyán wénhuà dàxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim.
 20. WANG, Chun 汪春 (2005), *Chinese characters in Pictures 画说汉字 Huà shuō hànzì*, Sinolingua 华语教学出版社 Huáyǔ jiàoxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim - Vol.1.

21. WANG, Chun 汪春 (2005), *Chinese characters in Pictures 画说汉字 Huà shuō hàn zì*, Sinolingua 华语教学出版社 Huáyǔ jiàoxué chūbǎnshè, Beijing 北京 Běijīng Pequim - Vol.2.

Webgrafia

1. <http://a-causa-das-coisas.blogspot.pt/2008/07/good-wc-is-hard-to-find.html>, consultado a: 11-04-2013
2. http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese_character, consultado a: 12-03-2013
3. http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese_character_classification, consultado a: 12-03-2013
4. http://en.wikipedia.org/wiki/CJK_strokes, consultado a: 12-03-2013
5. http://en.wikipedia.org/wiki/Eight_Principles_of_Yong, consultado a: 12-03-2013
6. http://en.wikipedia.org/wiki/Learning_disability, consultado a: 31-07-2013
7. http://en.wikipedia.org/wiki/Radical_%28Chinese_character%29, consultado a: 12-03-2013
8. http://en.wikipedia.org/wiki/Stroke_order, consultado a: 12-03-2013
9. http://en.wikipedia.org/wiki/Written_Chinese, consultado a: 12-03-2013
10. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>, consultado a: 30-06-2013
11. http://pt.wikipedia.org/wiki/Dificuldades_de_aprendizagem, consultado a: 30-06-2013
12. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cogni%C3%A7%C3%A3o>, consultado a: 30-06-2013
13. http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias_m%C3%BAltiplas, consultado a: 30-06-2013
14. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%B3ria>, consultado a: 30-06-2013
15. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Percep%C3%A7%C3%A3o>, consultado a: 30-06-2013
16. http://pt.wikipedia.org/wiki/Percep%C3%A7%C3%A3o_visual, consultado a: 30-06-2013
17. http://pt.wikipedia.org/wiki/Caracteres_chineses, consultado a: 12-03-2013
18. <http://super.abril.com.br/cultura/on-off-dicionario-visual-significado-690356.shtml>, consultado a: -04-2013
19. <http://www.digitaldialects.com/Chinese.htm>, consultado a: 03-07-2013

20. <http://www.digitaldialects.com/Chinese/Fruit.htm>, consultado a: 03-07-2013
21. <http://www.hello-world.com/games/children.php?language=Mandarin&topic=dressup&translate=English>, consultado a: 03-07-2013
22. <http://www.yellowbridge.com/chinese/character-stroke-order.php?zi=%E5%9B%BD>, consultado a: 11-09-2013
23. <http://www.zdic.net/>, consultado a: 07-04-2013